



Relatório de Sustentabilidade

2024

Temas Principais



01

Introdução

Mensagem do Presidente
Política de Sustentabilidade

02

Sustentabilidade em Números

Síntese do Desempenho e Impacto
Timeline da Sustentabilidade

03

Organização e Propósito

Valores Orientadores
Campi, Infraestruturas e Serviços
Comunidade Académica
Modelo de Governação

04

Produção e Disseminação Científica e sua contribuição para os ODS

Arquitetura do Ecossistema de I&D
Projetos de Investigação: Execução e Orientação Estratégica
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Publicações e Projectos
Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável

05

Governança, Gestão Ativa e Comunidade

Gestão de Pessoas
Segurança e Saúde, Bem-Estar e Desenvolvimento
Comunidade Ativa e Inclusiva
Programas Estratégicos para o Desenvolvimento das Pessoas

06

Temas Ambientais

Energia e Emissões
Gestão da Água
Mobilidade
Resíduos e Economia Circular
Gestão de Recursos e Compras Sustentáveis

07

Indicadores e Metas

08

Notas Finais

Mensagem do Presidente



Rogério Colaço
Presidente

É com particular satisfação que apresentamos o primeiro Relatório de Sustentabilidade do Instituto Superior Técnico de 2024. Este documento constitui um marco importante na vida institucional do Técnico, porque traduz, de forma estruturada e transparente, um compromisso que há muito faz parte da nossa missão: contribuir, através do ensino, da investigação, da inovação e da gestão responsável, para um desenvolvimento mais sustentável, mais justo e mais preparado para os desafios do futuro.

Este relatório mostra que a sustentabilidade no IST se afirma de forma transversal: na formação das novas gerações de engenheiros, cientistas e arquitetos, na produção de conhecimento orientado para os grandes desafios globais, na gestão dos campi e dos recursos, na promoção do bem-estar e da inclusão, e no reforço de uma governação ética, exigente e responsável. Mais do que reunir indicadores, este documento permite consolidar uma cultura institucional de monitorização, melhoria contínua e prestação de contas perante a comunidade e a sociedade.

Sendo este um primeiro exercício, ele representa também um ponto de partida. Queremos que este relatório seja simultaneamente memória, instrumento de trabalho e compromisso com o futuro: um futuro em que o Técnico continue a afirmar-se como uma escola de referência, capaz de aliar excelência académica e científica a um impacto ambiental, social e institucional cada vez mais positivo.

Política de Sustentabilidade do Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico, em conjunto com todos os membros da sua Comunidade, está comprometido com os objetivos do desenvolvimento sustentável, identificando a necessidade de modificações na sociedade e na economia de modo a alcançar um estágio de equilíbrio ecológico do Planeta, e contribuir pela sua acção para a redução de desigualdades sociais, e do acesso equitativo a serviços essenciais para a vida individual e colectiva das comunidades.

Tendo como suporte a Missão e Visão, bem como o seu Plano Estratégico, o Instituto Superior Técnico (IST) reforça o seu compromisso pela presente Política de Sustentabilidade, materializado na excelência da sua acção, do conhecimento, da inovação e das competências geradas e transmitidas. A política de Sustentabilidade está alinhada com a visão e estratégia do Pacto Ecológico Europeu e do Acordo de Paris, tendo ainda em conta a Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Iniciativa Sustentabilidade Técnico aprovada no ano de 2021, transversal a todo o Instituto, tem por missão promover compromisso com os princípios e a prática do desenvolvimento sustentável, no conjunto dos seus pilares ambiental, social e económico, através do contributo participativo de toda a comunidade académica, numa abordagem interdisciplinar, guiada por missões, tendo em vista contribuir para a promoção da Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular os seus ODS.

O IST enquanto instituição primeira da formação em engenharia e arquitetura no país assume como visão que os objetivos da Agenda 2030 são alcançáveis pelo contributo global das redes de universidades e das parcerias de conhecimento que desenvolvem ensino e investigação interdisciplinar com alargado impacto social e económico, comprometido com os objetivos do desenvolvimento sustentável, identificando a necessidade de modificações na sociedade e na economia de modo a alcançar um estágio de equilíbrio ecológico do Planeta, e contribuir pela sua ação para a redução de desigualdades sociais, e do acesso equitativo a serviços essenciais para a vida individual e coletiva das comunidades.

Decorrentes da missão e visão, e da articulação do IST na implementação das políticas europeia e nacional para o Desenvolvimento Sustentável, importa destacar os compromissos mais relevantes que expressam a política do Instituto Superior Técnico, através do Núcleo de Sustentabilidade:



1. Manter o IST como referência entre as universidades europeias no compromisso com a Sustentabilidade;
2. Alinhar o IST com o objectivo internacional e nacional da Neutralidade Carbónica, garantindo um contributo positivo para a estratégia de neutralidade carbónica da economia portuguesa em 2050;
3. Contribuir para a dinamização da Agenda da Sustentabilidade em Portugal, promovendo o debate e o diálogo entre os agentes nacionais e, em particular, na formação dos grupos etários mais jovens, de modo a influenciar as futuras gerações de cidadãos informados, conscientes, responsáveis e preparados para a complexidade dos desafios da sustentabilidade;
4. Estimular a investigação e a difusão do conhecimento, em torno da Agenda da Sustentabilidade, reforçando o ensino, a investigação e o surgimento de conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável;
5. Alargar a internacionalização do ensino, da investigação, da formação e dos serviços prestados à sociedade, cooperando para a inclusão e a integração, cultural e étnica, ampliando e facilitando a integração no mercado de trabalho dos seus estudantes;
6. Manter o contributo no apoio à inclusão de indivíduos económica, social ou culturalmente desfavorecidos na sociedade através de actividades formativas e acções de colaboração tanto a nível nacional como internacional;
7. Desenvolver de modo continuado boas práticas institucionais e iniciativas no sentido da sustentabilidade, que contribuam para a concretização dos ODS;
8. Contribuir para a transição energética no desenvolvimento da actividade interna e na área de responsabilidade de ensino e investigação.

SUSTENTABILIDADE EM NÚMEROS



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Síntese do Desempenho e Impacto 2024



Comunidade Ativa e Inclusiva

1 977

Trabalhadores

82

Cursos e Graus

43%

Trab. do género feminino

11 681

Estudantes

27

Rede de Parceiros

13%

Estudantes IN+OUT

Top 20-30

Ranking das Escolas de Engenharia da Europa

11%

Matriculas de Nacionalidade Estrangeira

302

Trab. participantes em ações de formação em sustentabilidade

99%

Empregabilidade



Gestão Ativa

42%

Fundos Não Governamentais
+ 0.1% face a 2023

183

Ações de formação
- 82% face a 2023

1069

Participantes totais

39

Colaboradores com acesso a ações bem-estar

9 336

Consultas



Propósito e Disseminação Certificada

25

Unidades de Investigação

59%

Publicações em cooperação internacional

13

Laboratórios Associados

174,6M €

Investimento em Projectos



Gestão de Recursos e Emissões



60 553 m³

Consumo de água

12 048 MWh

Consumo elétrico
- 7,3% face a 2023



5%

Redução de Papel

10 %

Fracção Renovável
+ 9,8% face a 2023



96%

Edifícios com Recolha Seletiva

1 770 Ton 

Emissões (âmbitos 1 e 2)



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

20%

Projetos contribuem para diferentes ODS

32%

Artigos contribuem para os ODS

Timeline da Sustentabilidade

A trajetória do Instituto Superior Técnico rumo à Sustentabilidade tem sido marcada por uma evolução contínua nas suas infraestruturas e nas práticas de gestão, que tem transformado os três campi em autênticos laboratórios vivos de inovação, eficiência e inclusão.

Esta jornada iniciou-se com o foco na eficiência de recursos e na construção de bases para uma gestão racional e consciente dos consumos, que foi expandida posteriormente para os critérios da mobilidade, gestão de resíduos e economia circular, governança ética e eficiência operativa assente na proteção social dos colaboradores e comunidade, equidade e bem-estar.

A gestão da Sustentabilidade já não é um "extra", mas faz parte do código genético do IST, que se projeta hoje para um futuro através da desmaterialização e da inteligência operacional, envolvendo toda a sua comunidade numa cultura de responsabilidade partilhada, menos dependente de recursos materiais e mais resiliente perante os desafios climáticos.

Esta evolução constante reafirma o compromisso em moldar um organização que não só ensina sobre o futuro, mas que o constrói ativamente todos os dias.

O Compromisso do Instituto Superior Técnico com a sustentabilidade é transversal e assume-se como um verdadeiro catalisador de futuros. Ancorado no Plano Estratégico 20-30, este Compromisso transcende a diretriz interna para se tornar uma resposta proativa às profundas mudanças sociais e económicas globais.

Ao posicionar a sustentabilidade no centro da sua missão, o IST reafirma o seu propósito enquanto instituição de Ensino Superior, assumindo a responsabilidade de preparar profissionais conscientes e de desempenhar um papel fundamental na construção de cidades mais resilientes, contribuindo para moldar o paradigma de desenvolvimento do país.

Através da presença nos seus três campi, a instituição funciona como um laboratório vivo onde se testam soluções de mobilidade, eficiência energética, bioeconomia e gestão de recursos com potencial de escala para o tecido urbano. Esta integração e ligação estreita com as comunidades locais demonstram que o IST é um agente ativo na regeneração urbana, contribuindo para infra estruturas mais robustas, promovendo o acesso a soluções de eficiência e reforçando a preparação coletiva perante as incertezas climáticas e sociais.

Este Compromisso é alicerçado por uma Governança ética e transparente, que permite antecipar riscos, otimizar recursos e prestar contas à sociedade. Garantimos, assim, que o crescimento da instituição é financeiramente sólido, socialmente justo e ambientalmente responsável. O rigor científico que aplicamos no ensino, na investigação e no desenvolvimento de projetos contribui para que os futuros engenheiros, cientistas e arquitetos estejam aptos a liderar a transição verde e as novas economias.



Timeline da Sustentabilidade

A implementação do projeto Ubike, a par da modernização das infraestruturas de apoio à mobilidade suave e do reforço do transporte coletivo (Shuttle), constitui um eixo crítico na estratégia de descarbonização do IST. Estas soluções atuam como dissuasores diretos do transporte individual motorizado, promovendo uma redução substancial das emissões e a transição para um campus de emissões zero.

Mobilidade

1

Iniciativa Sustentabilidade Técnico

Com o lançamento das primeiras grandes auditorias energéticas e de águas nos 3 campi, torna este período como a marca para a transição para sistemas de iluminação mais eficientes, aproveitamento de energia solar, gestão e monitorização racional de recursos com o EnergIST.

2

Governança e a Transparência na Gestão da Qualidade

O IST consolidou o seu modelo de Laboratório Vivo ao adotar a gestão estratégica das infraestruturas através de auditorias sistemáticas (energia e água), que focaram a eficiência dos consumos e a descarbonização. O foco nas pessoas e na sua evolução e bem-estar também é uma prioridade.

3

Campus Inteligente e Desmaterializado

Focada na eliminação do papel e na otimização de processos, a modernização digital do Técnico é uma alavanca direta para a sustentabilidade. Este esforço de desmaterialização reduz o impacto ambiental e aumenta a agilidade operacional, garantindo que os campi operem como ecossistemas de inovação resilientes e adaptáveis às dinâmicas sociais e ambientais futuras.

4

Gestão de Resíduos e Economia Circular

O projeto "Técnico faz a Diferença" marca uma mudança de paradigma na gestão de recursos da instituição, evoluindo de uma recolha passiva para uma estratégia de segregação ativa na origem. Esta iniciativa sistematizou a recolha seletiva de resíduos, transformou as infraestruturas físicas em veículos de educação ambiental, otimizando a economia circular e uma cidadania académica mais consciente e participativa.

5

Núcleo de Sustentabilidade

A aprovação do Plano Estratégico 2020-2030 e a criação do Núcleo de Sustentabilidade são um marco da "Governança Ética", onde a sustentabilidade deixa de ser uma série de projetos isolados para se tornar uma política central, coordenada e monitorizada por uma estrutura dedicada.

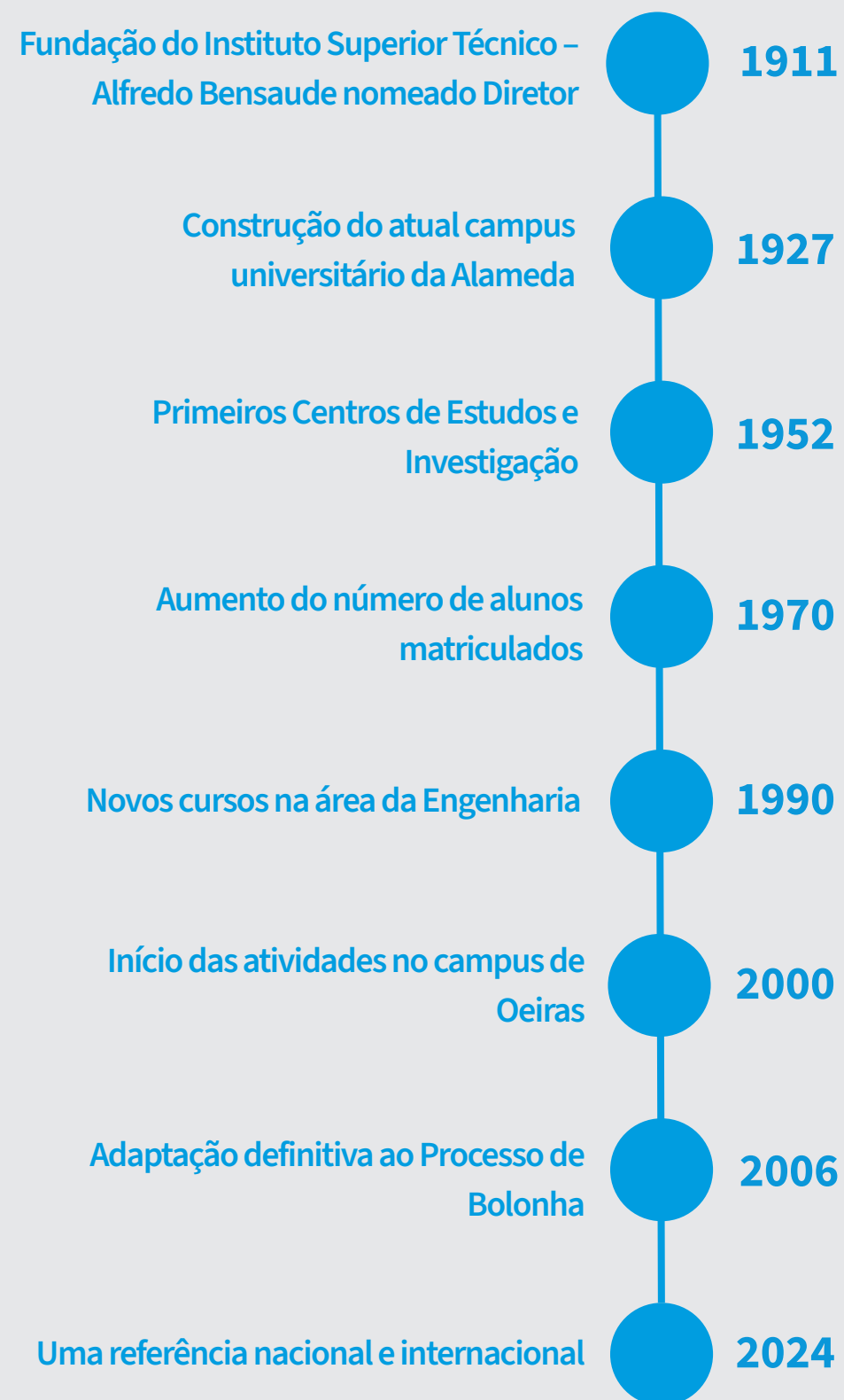
6

ORGANIZAÇÃO E PROPÓSITO



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Valores Orientadores



Temos como missão principal contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um Ensino Superior de qualidade nas áreas da Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia, nas vertentes de graduação, pós-graduação e formação ao longo da vida, e desenvolvendo atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), essenciais para o progresso do conhecimento, e para ministrar um ensino ao nível dos mais elevados padrões internacionais.

O Instituto Superior Técnico nasceu há mais de cem anos para suprir a falta de conhecimento científico e tecnológico em Portugal. Hoje, com cerca de 11.000 estudantes de mais de 60 nacionalidades, é uma escola internacionalmente reconhecida pela qualidade do ensino, investigação e ligação à sociedade, às empresas e à inovação.

Em 2021, renovámos o nosso modelo pedagógico para responder aos desafios atuais, reforçando a formação científica de base e alinhando o ensino com as melhores práticas europeias, com a desintegração dos ciclos integrados.



Fundamento



Flexibilidade



Multidisciplinaridade



Projetos



Humanismo



Aplicabilidade

Atualmente o IST oferece mais de 20 programas conjuntos de mestrado (duplo diploma) com várias escolas internacionais e participa em programas de doutoramento conjuntos com o MIT, CMU, UT-Austin e EPFL.



Valores Orientadores



Hoje o IST é mais do que uma escola, é um motor global de inovação que combina uma herança centenária com uma visão arrojada para o século XXI

Ser Técnico é mais do que apenas pertencer a uma comunidade reconhecida e respeitada dentro e fora de Portugal. É incorporar e vivenciar os valores que nos unem e que nos capacitam a alcançar a excelência, a procurar soluções inovadoras e a contribuir para um impacto positivo na sociedade.

Os Valores que nos unem:

Ser Técnico é TER INTEGRIDADE

Ser Técnico é NÃO TOLERAR FALTA DE INTEGRIDADE

Ser Técnico é RESPEITAR

Ser Técnico é NÃO TOLERAR FALTAS DE RESPEITO

Ser Técnico é INOVAR

Ser Técnico é NÃO TER MEDO DE ERRAR

Ser Técnico é COLABORAR

Ser Técnico é NÃO TRABALHAR ISOLADO

Ser Técnico é FAZER EXCELENTE

Ser Técnico é NÃO DEIXAR DE PROCURAR A EXCELÊNCIA

Uma das grandes marcas distintivas do IST é a oferta formativa que disponibiliza aos seus alumni, com uma forte vertente prática, adequada às exigências do mercado de trabalho.



O Nosso Propósito: Missão e Visão 2030

Gerar e disseminar conhecimento, capacitando a nossa comunidade para desenhar, mudar e dar forma à sociedade. Através de uma simbiose única entre ensino, investigação e empreendedorismo, posicionamo-nos como uma das principais referências europeias em Engenharia, Ciência e Arquitetura. O nosso horizonte 2030 é ser um ambiente vibrante, internacional e diverso, onde o talento floresce para resolver os grandes desafios globais.



O Ecosistema Técnico: Valores em Ação

- **Excelência & Inovação:** Cultivamos o mérito e encorajamos o risco criativo que expande os limites do possível.
- **Pensamento Crítico:** Formamos mentes inquisitivas orientadas para uma ciência responsável e ética.
- **Colaboração & Bem-estar:** Promovemos uma comunidade interdisciplinar e inclusiva, onde a saúde e o equilíbrio são fundamentais



Arquitetura da Sustentabilidade: Os Nossos Territórios

- O **Território Humano:** Uma rede que une estudantes, alumni, investigadores e staff, focada na retenção de talento e no sucesso académico.
- O **Território Físico** (Multipolaridade): A presença ativa em três pólos estratégicos — Alameda, Oeiras e Loures — através de infraestruturas modernizadas e resilientes.
- O **Território Científico e Empresarial:** Uma ligação umbilical às empresas e centros de ID&I, convertendo ciência fundamental em valor económico e social.

Campi, Infraestruturas e Serviços

3

Campi /
Municípios

11

Departamentos
de ensino

25

Unidades de
Investigação

13

Laboratórios
Associados

2

Residências
307 camas

44

Núcleos de
Estudantes
(11 culturais)

10

Clubes de
Estudantes
ativos

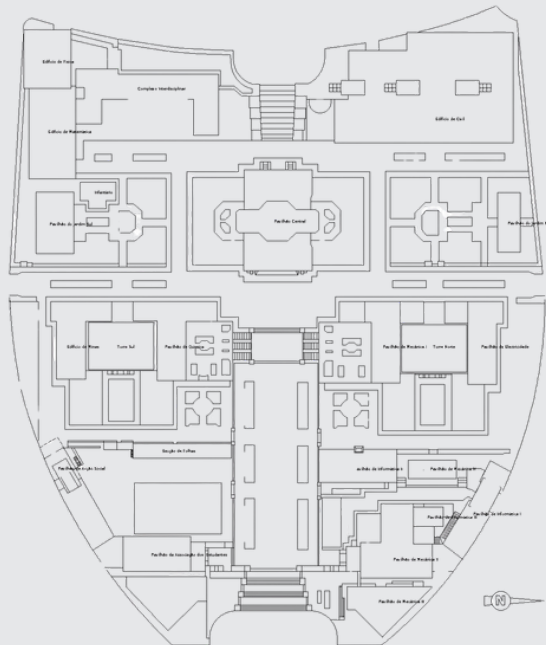
14

Modalidades
Desportivas

4

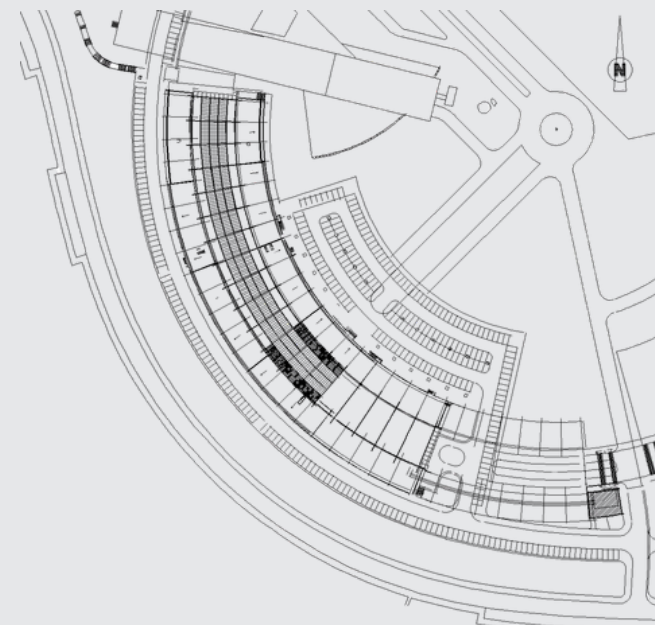
Museus

Os Campi do IST



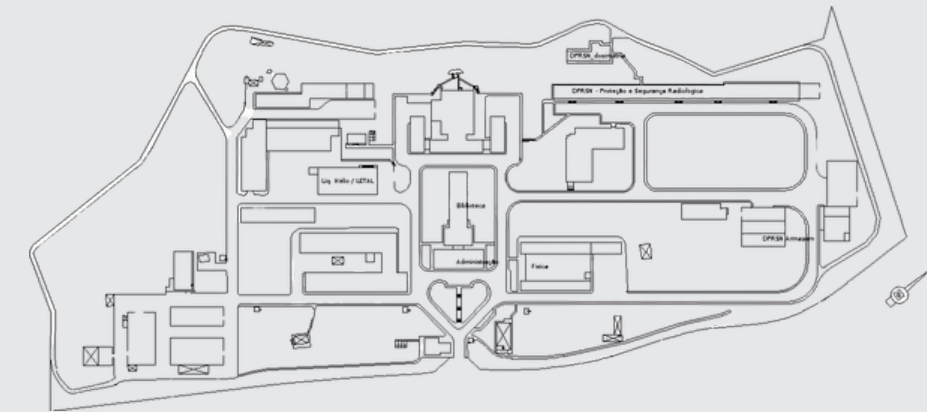
Campus da Alameda

Caracteriza-se pela forte integração entre ensino, investigação e vida académica. Dispõe de serviços essenciais que apoiam o bem-estar da comunidade e a utilização eficiente dos recursos, incluindo dois refeitórios, diversos bares e cafeterias, bibliotecas de livre acesso, espaços de estudo — alguns abertos 24/7 — e várias infraestruturas desportivas que promovem estilos de vida saudáveis. O campus beneficia também de excelentes acessos por transportes públicos, facilitando uma mobilidade mais sustentável.



Campus de Oeiras

Integrado no Taguspark, a proximidade ao tecido empresarial favorece a inovação e a colaboração. Entre os serviços mais relevantes destacam-se a cantina, restaurante e bar (promovendo acesso a alimentação dentro do campus), biblioteca com múltiplas salas de estudo (incluindo 24/7), laboratórios de investigação, áreas de convívio e estacionamento gratuito, complementado pelo serviço de shuttle entre os campi do Técnico e a vida pedonal do parque tecnológico.



Campus de Loures

O Campus de Loures integra infraestruturas únicas dedicadas à investigação e serviços especializados nas áreas de proteção radiológica, segurança, metrologia, gestão de resíduos radioativos e radioesterilização — áreas centrais para a sustentabilidade científica e ambiental. Disponibiliza ainda biblioteca, auditório e laboratórios avançados que suportam investigação orientada para desafios como energia, ambiente, saúde e património.

ORGANIZAÇÃO E PROPÓSITO

Comunidade Académica

Com uma Comunidade de mais 12.000 pessoas, o IST é a maior escola de Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia em Portugal.

A nossa missão foca-se em dotar os estudantes não apenas de competências técnicas de excelência, mas de uma consciência cívica e ética profunda. Ao integrar a sustentabilidade tanto no currículo como na vivência académica, o IST promove o pensamento crítico e a inovação responsável.

Através da simbiose entre o planeamento estratégico e a monitorização constante das nossas práticas, afirmamo-nos como uma instituição de impacto global, onde a ciência e a tecnologia servem o propósito maior de construir uma sociedade mais equitativa, próspera e preparada para as gerações vindouras.

Estudantes
Matriculados

11.681

↑ + 292 face a 2023

Alunos
Diplomados

3.085

↑ + 344 face a 2023



Mobilidade de estudantes (incluindo de países em conflito)

A Área de Assuntos Internacionais coordena uma rede ampla de programas (Erasmus+, acordos bilaterais, duplos graus, programas curtos e estágios), com centenas de acordos ativos.

O apoio engloba informação, candidaturas, acolhimento e integração.

Para estudantes afetados por conflitos, o enquadramento institucional facilita rotas alternativas de continuidade académica, via mobilidade de estudos/estágios e acordos fora da Europa.

Mobilidade
internacional (IN)

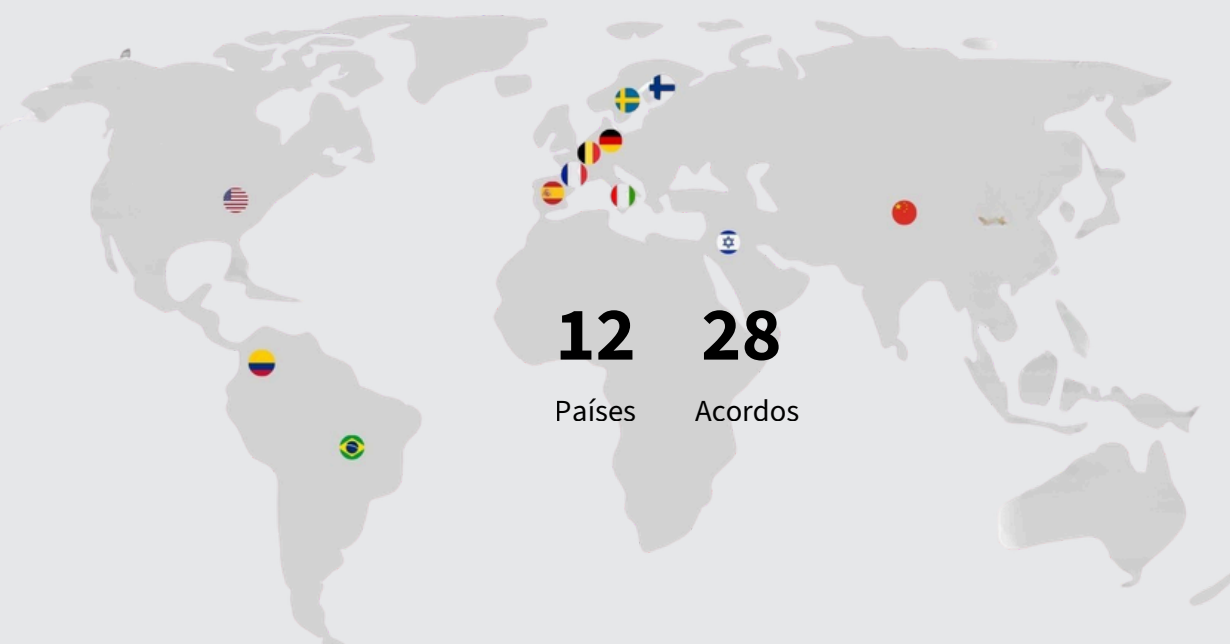
1019

↓ -12 face a 2023

Mobilidade
internacional (OUT)

523

↑ +9 face a 2023



Rankings Internacionais

Os rankings internacionais funcionam como ferramentas estratégicas de diagnóstico e transparência, permitindo ao IST aferir o seu desempenho no contexto global através da Universidade de Lisboa.

Mais do que indicadores de prestígio, a monitorização crítica feita pelo Observatório de Rankings do IST e o desenvolvimento do Ranking Universitário do Técnico (RUT) traduzem o compromisso da escola com a melhoria contínua da qualidade do ensino, da investigação e da sua ligação à sociedade.



UL lidera o ranking global português em Engenharia Química, Civil, Elétrica, Eléctrica e Informática e Ambiental.



UL consolida-se como a melhor instituição portuguesa em "Engenharia & Tecnologia", subindo para a 266ª posição global, impulsionada pelo contributo do IST.



UL lidera a nível nacional no Global Ranking of Academic Subjects (GRAS) 2024, alcançando posições de destaque mundial na Engenharia Naval (4.º lugar), Civil (9.º) e Mecânica (12.º).



UL consolidou a sua liderança nacional no NTU Ranking 2024, ascendendo à 180.ª posição mundial (uma subida de 20 lugares), com especial destaque para a excelência internacional do Técnico em áreas fundamentais como a Engenharia Civil (47.ª) e a Engenharia Mecânica (93.ª).



Colocou o Instituto Superior Técnico no 2.º lugar da lista das marcas portuguesas de maior reputação, no sector Ensino Superior.

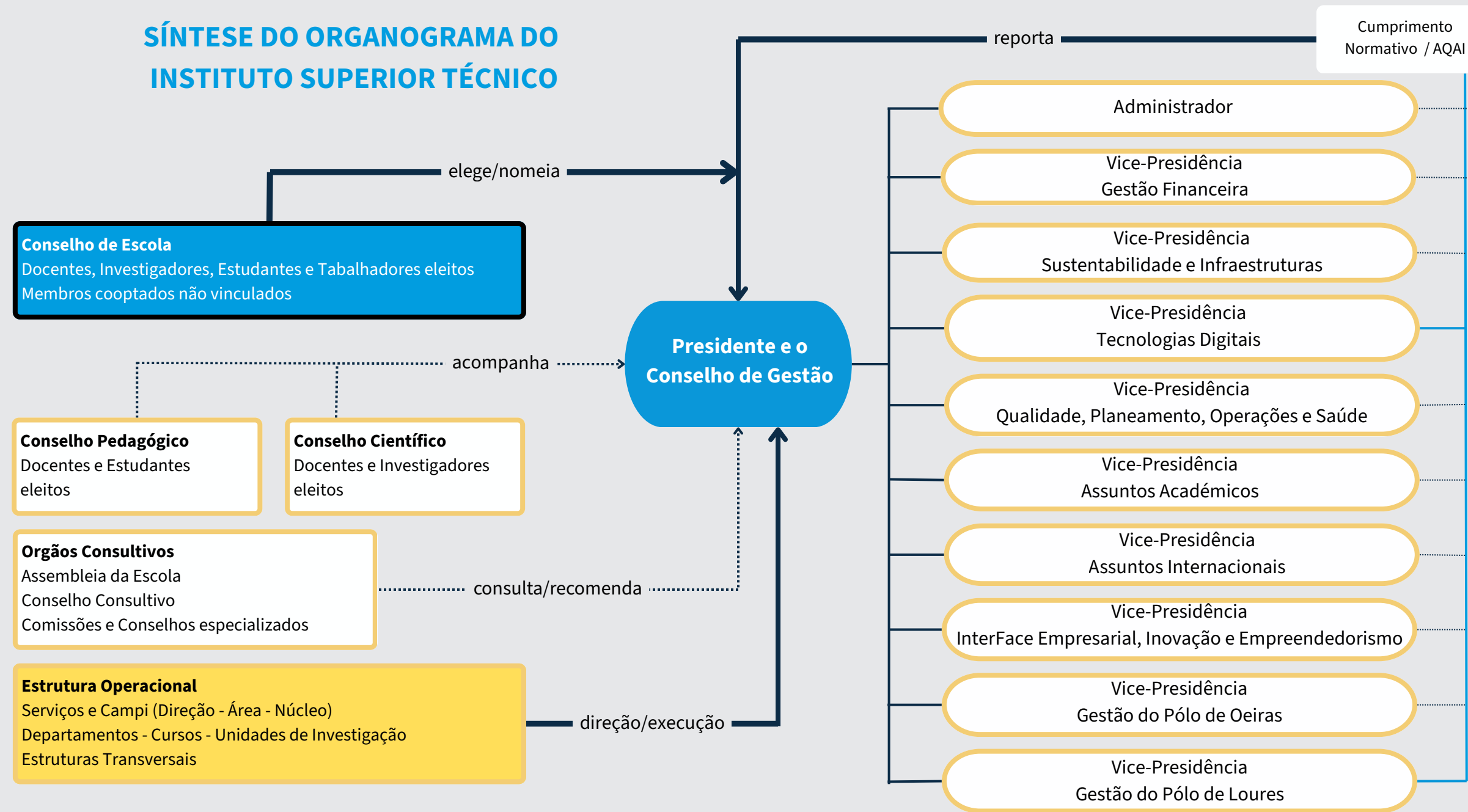
Modelo de Governação

SÍNTESE DO ORGANOGRAMA DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

O Instituto Superior Técnico dispõe de um modelo de governação assente numa clara articulação entre governação executiva e governação participativa.

Os **Órgãos colegiais e consultivos** asseguram a participação da comunidade académica e o acompanhamento das decisões estratégicas.

O **Presidente e o Conselho de Gestão** asseguram a condução estratégica e operacional da instituição, apoiados por funções transversais de Cumprimento Normativo e Auditoria Interna, que garantem supervisão independente.



governação participativa, legitimada e plural

governação executiva, domínios de responsabilidade e controlo



**PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO
CIENTÍFICA E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA
OS ODS**



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Arquitetura do Ecosistema de Investigação & Desenvolvimento



CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA

- Produção científica orientada para desafios globais
- Projetos de I&D e validação em *Living Labs*
- Parcerias para escala e impacto sustentável

A investigação realizada no Técnico constitui o eixo central da sua missão e a base científica que sustenta a sua capacidade de contribuir para os grandes desafios da sustentabilidade. As 25 Unidades de Investigação da Escola — que abrangem áreas como energia e ambiente, robótica, materiais, biotecnologia, sistemas complexos, transportes, clima, mar e cidades — articulam investigação fundamental e aplicada, promovendo a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimento.

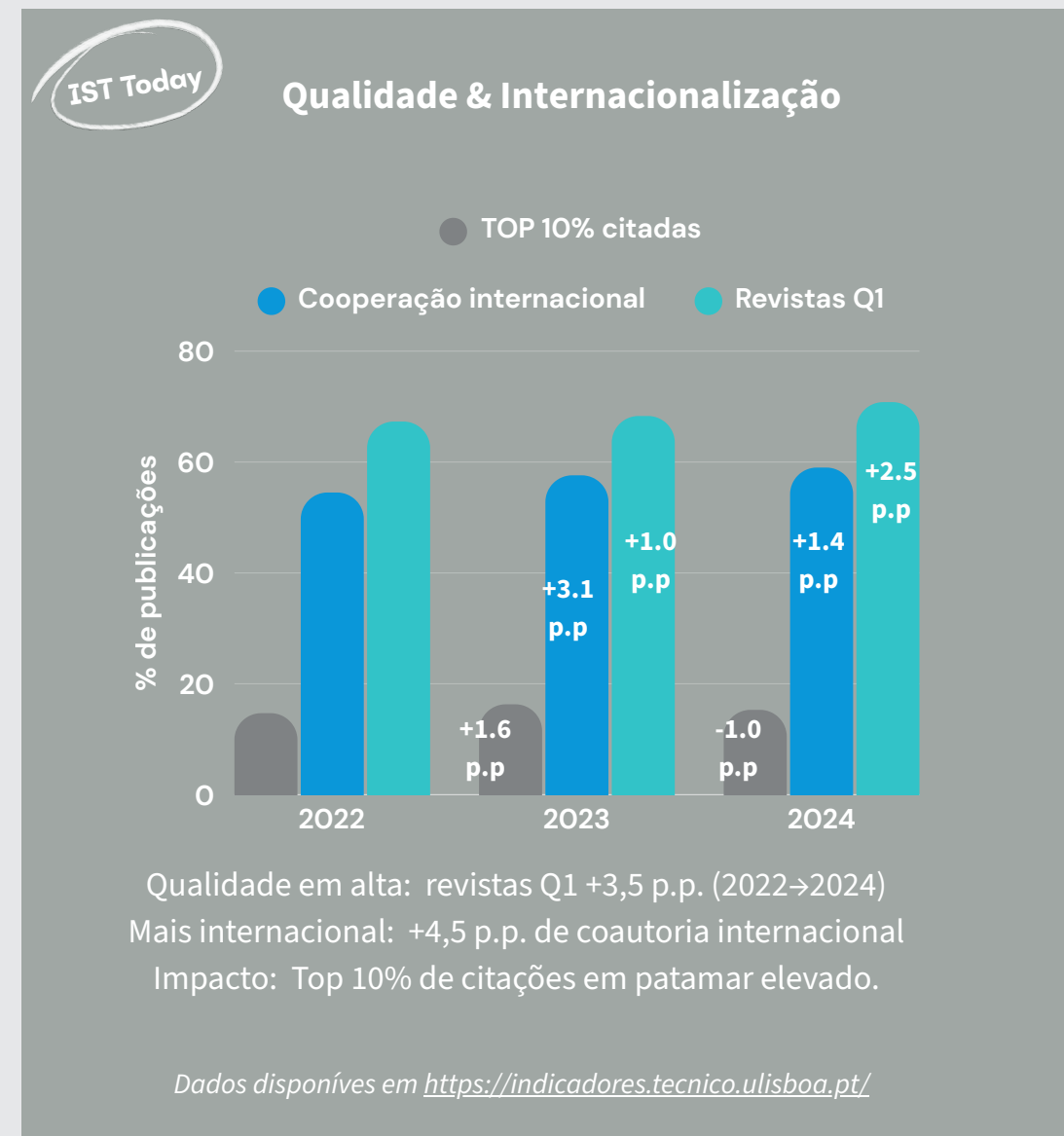
A investigação do Técnico distingue-se pela sua integração em Redes científicas nacionais e internacionais e pela participação em Laboratórios Associados, que asseguram excelência, massa crítica e relevância estratégica. Este modelo de colaboração estruturada alimenta programas de inovação, *Living Labs* e iniciativas de transferência tecnológica, reforçando a ligação entre conhecimento científico, soluções tecnológicas e impacto societal.



Unidades de Investigação: Produção Científica e Formação Avançada

As 25 Unidades de Investigação constituem a base científica do ecossistema de I&D do Técnico. Distribuídas por áreas que abrangem engenharia, ciência, tecnologia, arquitetura, gestão e políticas públicas, refletem a natureza profundamente interdisciplinar da Escola.

A diversidade científica destas unidades permite abordar desafios de elevada relevância societal — da transição energética e sustentabilidade dos recursos naturais à saúde, digitalização, robótica, materiais avançados, clima, mar e cidades — muitos deles alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Iniciativas Relacionadas



Estudante do Técnico integra equipa premiada por artigo de investigação sobre violação da privacidade digital

Daniela Lopes desenvolveu trabalho sobre possíveis fragilidades na rede Tor, um software que procura permitir uma navegação anónima na internet

[Ler mais](#)



Projeto de professores recebe bolsa José Manuel de Mello

Equipa de investigação contará com um financiamento de 150 mil euros para projeto que quer melhorar a sustentabilidade na indústria química.

[Ler mais](#)



C. Europeia premeia projeto com participações do Técnico

O Blueskilling Innovation promove boas práticas ambientais no setor da construção naval.

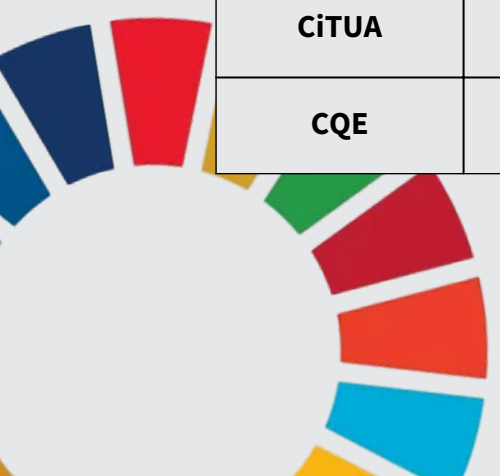
[Ler mais](#)

Unidades de Investigação Associadas do IST

 <p>C²TN CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NUCLEARES</p> <p>C2TN – Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares</p>	 <p>CAMGSD</p> <p>CAMGSD – Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos</p>	 <p>CeFEMA Center of Physics and Engineering of Advanced Materials</p> <p>CeFEMA – Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados</p>	 <p>CEGIST Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico</p> <p>CEGIST – Centro de Estudos de Gestão do IST</p>	 <p>ce mat center for computational and stochastic mathematics</p> <p>CEMAT – Centro de Matemática Computacional e Estocástica</p>	 <p>CENTEC</p> <p>CENTEC – Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica</p>	 <p>centra center for astrophysics and gravitation</p> <p>CENTRA – Centro de Astrofísica e Gravitação</p>	 <p>CERENA Centro de Recursos Naturais e Ambiente</p> <p>CERENA – Centro de Recursos Naturais e Ambiente</p>	 <p>CERIS Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability</p> <p>CERIS – Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade</p>
 <p>CFTP Centro de Física Teórica de Partículas</p> <p>CFTP – Centro de Física Teórica das Partículas</p>	 <p>CiTUA CENTRE for INNOVATION in TERRITORY, URBANISM AND ARCHITECTURE</p> <p>CiTUA – Centro para a Inovação em Território, Urbanismo e Arquitetura</p>	 <p>CQE Química Estrutural</p> <p>CQE – Centro de Química Estrutural</p>	 <p>⟨φ μ⟩ Grupo de Física Matemática</p> <p>GFM – Grupo de Física Matemática</p>	 <p>iBB Institute for Bioengineering and Biosciences</p> <p>iBB – Instituto de Bioengenharia e Biociências</p>	 <p>IDMEC IST engenharia mecânica</p> <p>IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica</p>	 <p>IN+ CENTER for INNOVATION, TECHNOLOGY and POLICY RESEARCH</p> <p>IN+ – Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento</p>	 <p>inesc id lisboa</p> <p>INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – I&D em Lisboa</p>	 <p>INOVlab inesc</p> <p>INESC INOV-Lab</p>
 <p>inesc mn</p> <p>INESC-MN - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Microsistemas e Nanotecnologias</p>	 <p>ipfn INSTITUTO DE PLASMAS E FUSÃO NUCLEAR</p> <p>IPFN – Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear</p>	 <p>ISR Instituto de Sistemas e Robótica LISBOA</p> <p>ISR/IST – Instituto de Sistemas e Robótica</p>	 <p>it 30 ANOS instituto de telecomunicações</p> <p>IT - Instituto de Telecomunicações</p>	 <p>INTERACTIVE TECHNOLOGIES INSTITUTE</p> <p>ITI – Instituto de Tecnologias Interativas</p>	 <p>LIP</p> <p>LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas</p>	 <p>MARETEC MARINE, ENVIRONMENT AND TECHNOLOGY CENTER TÉCNICO LISBOA</p> <p>MARETEC – Centro de Ciência e Tecnologia do Ambiente e do Mar</p>		

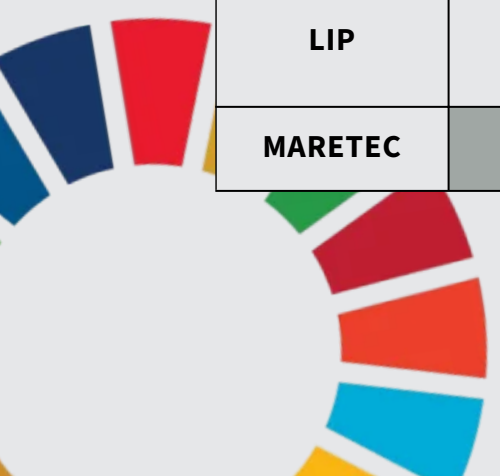
Contributo das Unidades de Investigação para os ODS

Unidades de Investigação	1 ERRADICAR A POBREZA	2 ERRADICAR A FOME	3 SAÚDE DE QUALIDADE	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÉNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 PROTEGER A VIDA MARINHA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS
C2TN																	
CAMGSD																	
CeFEMA																	
CEGIST																	
CEMAT																	
CENTEC																	
CENTRA																	
CERENA																	
CERIS																	
CFTP																	
CiTUA																	
CQE																	



Contributo das Unidades de Investigação para os ODS

Unidades de Investigação	1 ERRADICAR A POBREZA	2 ERRADICAR A FOME	3 SAÚDE DE QUALIDADE	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÉNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 PROTEGER A VIDA MARINHA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS
GFM																	
IBB																	
IDMEC																	
IN+																	
INESC-ID																	
INESC-INOV																	
INESC-MN																	
IPFN																	
ISR																	
IT																	
ITI																	
LIP																	
MARETEC																	



Redes e Programas de Colaboração Internacional

A participação do Técnico em redes e programas de colaboração internacionais reforça a sua integração em ecossistemas científicos de excelência, promovendo a circulação de conhecimento, a mobilidade de estudantes e investigadores e a cocriação de projetos de investigação.

Estas redes funcionam como plataformas estratégicas para alinhar prioridades científicas com as agendas europeias e globais, ampliar a visibilidade internacional da investigação e facilitar o acesso a consórcios competitivos e financiamento europeu, contribuindo para a disseminação e amplificação do impacto científico e societal.

Valor acrescentado destas redes para I&D:

- Acesso a consórcios competitivos e a infraestruturas partilhadas
- Mobilidade de estudantes, docentes e investigadores
- Cocriação de projetos e linhas de investigação conjuntas
- Alinhamento com prioridades europeias (transição verde e digital)
- Maior visibilidade e captação de financiamento



Iniciativas Relacionadas



Técnico acolheu estudantes internacionais em cursos intensivos do Programa ATHENS

Programa permite que estudantes passem uma semana em uma de 15 instituições de ensino superior, grupo no qual o Técnico se insere.

[Ler mais](#)



Técnico acolheu mais de uma centena de estudantes nacionais e internacionais em competição de programação

International Collegiate Programming Contest - Southwestern Europe Regional Contest (ICPC-SWERC) trouxe estudantes de todo o país e de Espanha, Itália, Suíça e Israel ao Técnico para se qualificarem para a fase europeia da competição.

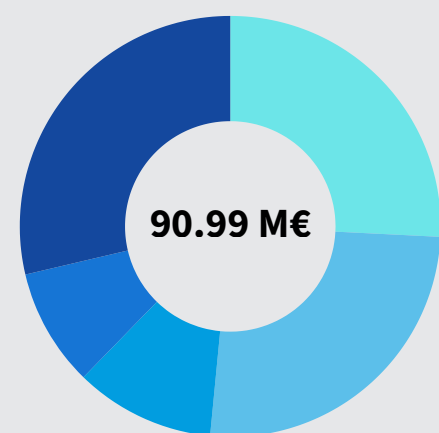
[Ler mais](#)

Projetos de Investigação: Execução e Orientação Estratégica

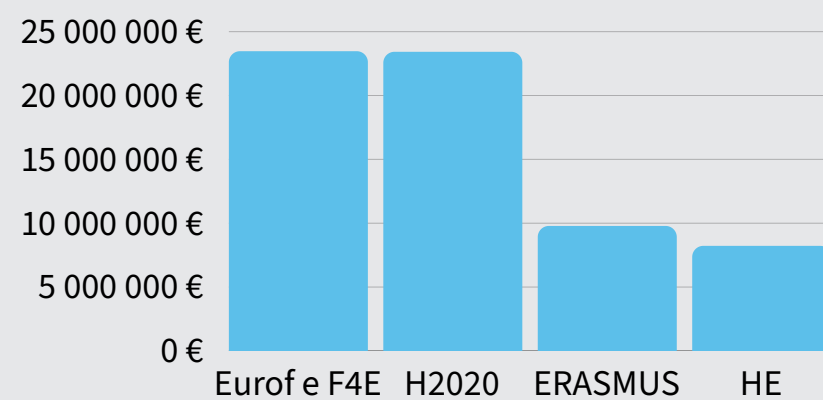
A capacidade científica do Técnico materializa-se num portefólio robusto de projetos de investigação, financiados por programas nacionais e internacionais, que asseguram execução continuada e participação em consórcios competitivos. O Técnico mantém uma capacidade robusta de execução de projetos de investigação, articulando programas europeus altamente competitivos com instrumentos nacionais estratégicos.

Em 2024, o financiamento da investigação apresenta um equilíbrio entre fontes nacionais e internacionais, com destaque para EUROfusion/F4E e execução de programas nacionais (nomeadamente PT 2020, PRR, FCT), num ano de transição entre ciclos (fecho de H2020 e início de Horizon Europe).

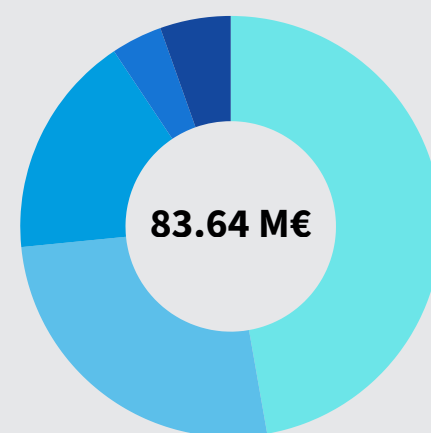
Financiamento Internacional (2024)



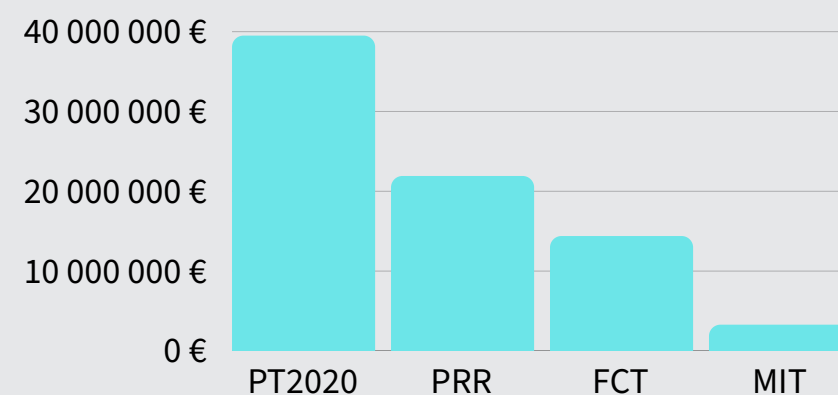
Top-4 Programas Internacionais



Financiamento Nacional (2024)

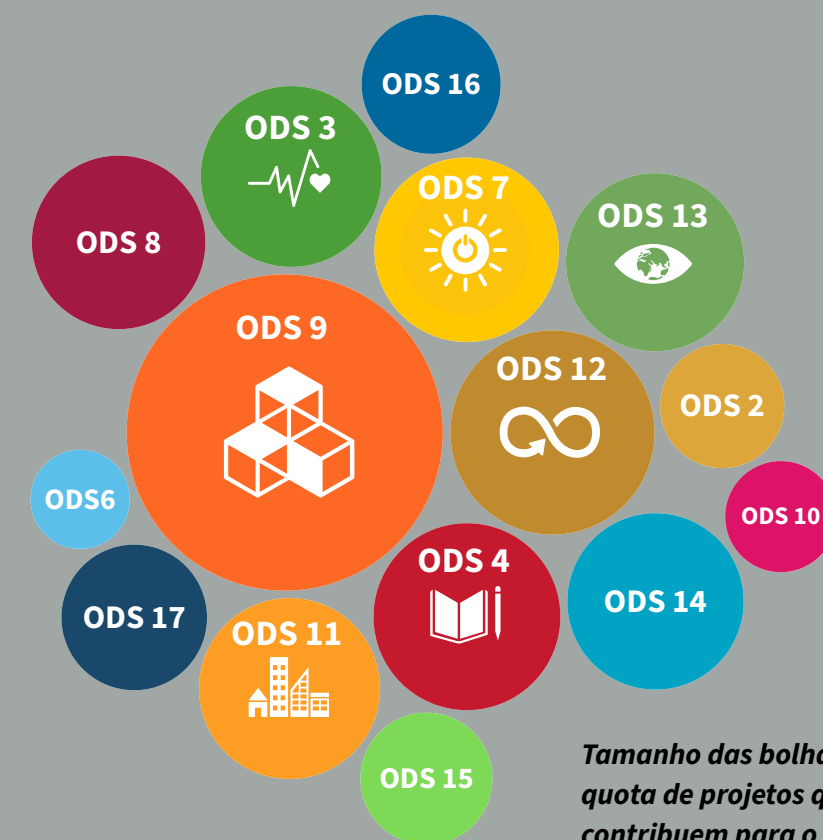


Top-4 Programas Nacionais



Distribuição temática dos projetos europeus H2020 (2014-2020) + Horizon Europe (2021-2026)

observa-se uma concentração temática clara no contributo para a Indústria, Inovação e Infraestruturas (ODS9), seguida por contributos relevantes para Produção e Consumo Sustentáveis (ODS12), Educação (ODS4), Energia (ODS7), Saúde (ODS3) e Cidades (ODS11).



Esta leitura reflete onde se concentra o portefólio de projetos europeus ao longo de um ciclo alargado de programação, preparando a análise seguinte sobre eficiência relativa e conversão da produção científica em projetos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Publicações e Projectos



ODS 7
Energias Renováveis e Acessíveis

Com 2 196 publicações (25,1% do total) e um pico recente em 2023 (412), 30 projetos europeus, o IST afirma a sua liderança na transição energética ao transformar ciência em soluções que iluminam um futuro mais renovável e acessível.



ODS 9
Indústria, Inovação e Infraestruturas

Sustentado por 1 183 publicações (13,5%) e um impressionante portefólio de 127 projetos, o maior entre todos os ODS, o IST mostra a sua vocação natural de ponte entre conhecimento e indústria, acelerando inovação com impacto real.



ODS 3
Saúde de Qualidade

Com 1 145 publicações (13,1%) e 28 projetos, o IST demonstra como a engenharia — da bioinstrumentação à saúde digital — melhora diagnósticos, tratamentos e sistemas de saúde ao serviço das pessoas.



ODS 11
Cidades e Comunidades Sustentáveis

Com 857 publicações (9,8%) e 28 projetos, o IST transforma a cidade em laboratório vivo, da mobilidade limpa ao planeamento urbano baseado em dados.



ODS 12
Produção e Consumo Sustentáveis

As 722 publicações (8,27%) e 40 projetos, mostram o repensar dos materiais, processos e modelos de negócio para uma economia circular mais eficiente e regenerativa.



ODS 13
Ação Climática

Com 721 publicações (8,26%) e 27 projetos, o IST coloca ciência e engenharia ao serviço da mitigação e adaptação climática, apoiando políticas e soluções tecnológicas com impacto sistémico.

	Publicações (2019-2024)	Projectos H2020 (2014-2020)	Projectos HE (2021-2026)	Projectos / 100 publicações
ODS 7	2196	14	16	1.4
ODS 9	1183	71	56	10.7
ODS 3	1145	15	13	2.4
ODS 11	857	16	12	3.3
ODS 12	722	22	18	5.5
ODS 13	721	19	8	3.7

Uma mesma publicação pode contribuir para mais do que um ODS.

Os totais anuais de publicações (2019–2024) são, respetivamente: 3 207, 3 202, 3 494, 3 363, 3 481 e 3 726 (8 734 no total).

O ODS17 - Parcerias par a implementação de objectivos, não é classificado pela Elsevier nas publicações e surge apenas nos projetos (14 vezes).

Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável

A Rede de Parceiros do Técnico é o instrumento que materializa a ligação estruturada entre a Escola e o tecido empresarial, mobilizando o seu ecossistema para aproximar o conhecimento e o talento do mercado.

Através da sua ação, a Rede fortalece a capacidade do Técnico de gerar valor económico e societal, catalisando oportunidades de inovação e desenvolvimento profissional para estudantes, investigadores e empresas.

Esta estrutura permite às empresas envolverem-se em iniciativas de múltipla natureza, desde bolsas e prémios até apoio a infraestruturas, participação em desafios de inovação ou colaboração em projetos científicos.

A Rede inclui atualmente empresas de referência nacional e internacional, como Accenture, Galp, Vodafone, Deloitte, Jerónimo Martins, BNP Paribas, Cisco, NOS, Kearney, Tekever, NTT Data ou Worten, entre muitas outras.



Iniciativas Relacionadas



8.ª edição do programa Lab2Market premeia projeto de investigadores do Técnico contra desperdício alimentar

Para além dos vencedores, outras quatro equipas também receberam formação e acompanhamento por parte de consultoras no âmbito deste programa.

[Ler mais](#)



Centenas de estudantes preparam-se para o mercado de trabalho com Talent Bootcamp no Técnico

Exercícios de comunicação e networking entre estudantes e empresas.

[Ler mais](#)



E.Awards premeia projeto de estudantes que pretende usar a biotecnologia para evitar o desperdício de comida

Da inteligência artificial ao serviço do ensino até à sustentabilidade, os projetos de inovação de estudantes voltaram ao Técnico Innovation Center.

[Ler mais](#)

Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável



Empreendedorismo e Aceleração

O ecossistema de empreendedorismo do Técnico reforçou-se significativamente em 2024. O programa Lab2Market consolidou-se como um canal essencial de aceleração e valorização tecnológica, destacando-se:

- a criação da primeira comunidade Alumni Lab2Market;
- a parceria com a Portugal Ventures, que resultou na submissão de 5 candidaturas à Call Innov-ID — com 4 equipas selecionadas para pitch e 2 a receber investimento;
- um ecossistema ativo com 642 membros envolvidos e 43 equipas com projetos submetidos a programas de inovação.

A criação do Técnico Venture Labs representa um passo estratégico no reforço da valorização económica do conhecimento produzido na Escola. A iniciativa integra incubação, aceleração, mentoria especializada, ligação a laboratórios de investigação, apoio a spin-offs e interface com Business Angels e Venture Capitalists. O objetivo é consolidar um pipeline contínuo de projetos capazes de gerar valor e impacto societal.

O pipeline de empreendedorismo (Lab2Market → Técnico Venture Labs) prioriza projetos com valor ambiental e social, com critérios de seleção que consideram potencial de redução de emissões, circularidade e benefícios sociais, além da viabilidade económica.



Comunidade Alumni e Empregabilidade

1. Em 2024, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento de Carreira e Alumni (NDCA), integrando o Career Center e o Técnico Alumni numa visão única orientada à empregabilidade e à ligação contínua à comunidade.
2. O Career Center envolveu mais de 2 300 estudantes em 55 atividades, incluindo feiras, workshops, sessões de employer branding e programas de desenvolvimento profissional, superando os níveis pré-pandemia.
3. O Técnico Alumni expandiu a sua presença internacional com a abertura de três Chapters — Nova Iorque, São Francisco e Munique — e organizou 24 iniciativas ao longo do ano. A plataforma digital cresceu mais de 30%, atingindo 3 712 utilizadores, reforçando a ligação dos diplomados à Escola e criando novas oportunidades de mentoria, networking e apoio ao empreendedorismo.
4. A comunidade Alumni atua como rede de impacto social — mentoria, oportunidades internacionais e apoio a bolsas — e promove green skills essenciais à transição



Parcerias Tecnológicas e Rede de Parceiros do Técnico

Em 2024, a Rede de Parceiros do Técnico (RPT) consolidou um ano de estabilização, com 30 parcerias formalizadas e 105 iniciativas de articulação universidade-empresa. Estas ações incluíram reuniões estratégicas, visitas técnicas, eventos conjuntos, sessões de apresentação e apoios a atividades estudantis, evidenciando a vitalidade da relação com o tecido empresarial.

O Técnico Job Bank reforçou o seu papel enquanto ponto de contacto entre talento e mercado. No final de 2024, a plataforma registava mais de 2 800 empresas, sendo que cerca de 15% mantiveram atividade regular, publicando oportunidades de estágio, emprego e colaborando em iniciativas dirigidas aos estudantes.

A interação com núcleos e clubes estudantis continuou a ser priorizada. O apoio direto da RPT ultrapassou os 70 mil euros, complementado por mais de 175 mil euros em serviços, logística e cedência de espaços. Esta colaboração demonstra o aumento da procura e da disponibilidade das empresas para envolver estudantes em atividades de inovação, competição tecnológica e desenvolvimento de competências.

Estas parcerias priorizam domínios de transição climática e digital — eficiência energética, dados para gestão de recursos e tecnologias limpas — e asseguram critérios de integridade e transparência na colaboração, reforçando as componentes E, S e G do ecossistema.



Propriedade Intelectual e Valorização Tecnológica

A atividade do Núcleo de Propriedade Intelectual (PI) registou novos avanços. Durante 2024:

- foram realizados 4 IP Talks, envolvendo 142 inscritos;
- o portefólio de PI alcançou cerca de 67 prioridades;
- entraram 17 pedidos em fases nacionais e evoluíram processos em múltiplos territórios;
- foram publicadas 12 technology offers, reforçando a visibilidade das tecnologias do Técnico;
- celebraram-se 33 contratos com empresas e entidades externas, abrangendo consultoria, serviços técnicos, provas de conceito e licenciamento;
- evoluíram as negociações com 3 potenciais licenciados para resultados de investigação.

Estes resultados demonstram uma crescente maturidade na proteção e valorização de tecnologia, com impactos diretos na transferência para o mercado e no reforço da inovação empresarial.

A gestão de PI segue princípios de licenciamento responsável e compliance (dados, IA, cibersegurança), promovendo a disseminação de tecnologias com benefício ambiental mensurável.

GOVERNANÇA, GESTÃO ATIVA E COMUNIDADE



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

GOVERNANÇA, GESTÃO ATIVA E COMUNIDADE

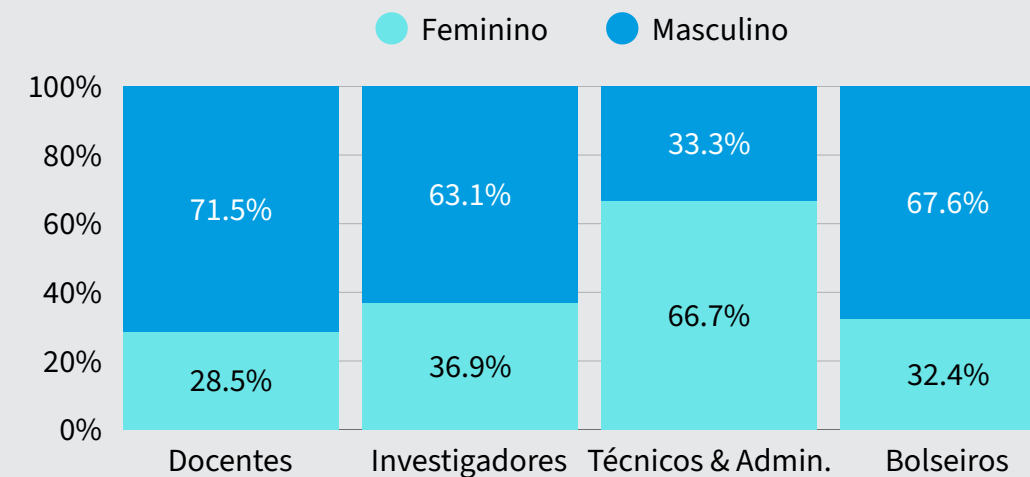
Gestão das Pessoas

A gestão de pessoas no IST é orientada por uma cultura de serviço público, acolhimento, integridade e inclusão. Em 2024, esta visão traduziu-se em práticas concretas que procuram equilibrar rigor e humanidade, eficiência e bem-estar, tradição e inovação.

Ao longo dos últimos três anos, o número de trabalhadores (não incluindo os bolsseiros) manteve-se estável, mas com sinais de transformação. Entre 2022 e 2024, os números oscilaram ligeiramente (1755 → 1748 → 1758) enquanto a presença do género feminino cresceu de uma forma consistente, passando de 42,9% para 44,1%. Os números por carreiras revelam no entanto realidades diferenciadas.



Distribuição dos Trabalhadores



Pessoas Trabalhadoras do IST	2022		2023		2024	
	F	M	F	M	F	M
Docentes	264	713	275	712	277	695
Investigadores	33	59	32	54	31	53
Técnicos e Administradores (*)	457	229	448	227	468	234
• Técnicos Superiores	190	79	203	79	215	83
• Assistentes Técnicos	149	63	140	66	131	64
• Dirigentes	61	32	58	34	75	43
• Assistentes Operacionais	40	30	38	25	33	26
• Informático(a)	13	25	9	23	14	16
• Contratos de Avença	4	0	0	0	0	0
Bolsseiros de Investigação	74	149	88	150	71	148
Total	828	1150	843	1143	847	1130
Total (s/ bolsseiros)	754	1001	755	993	776	982

Voz das Pessoas e Retenção em 2024

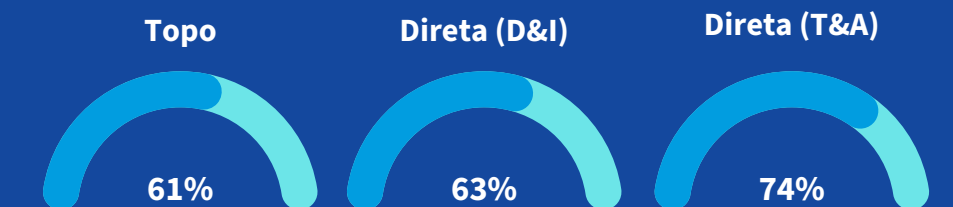
Para promover confiança e participação dos colaboradores, o IST utiliza o IATT (Inquérito Anual aos Trabalhadores) como instrumento de auscultação desde 2023 com indicadores de satisfação, propensão para recomendar o IST e percepção das lideranças.

35,4 % responderam

Satisfação Geral



Percepção das Lideranças



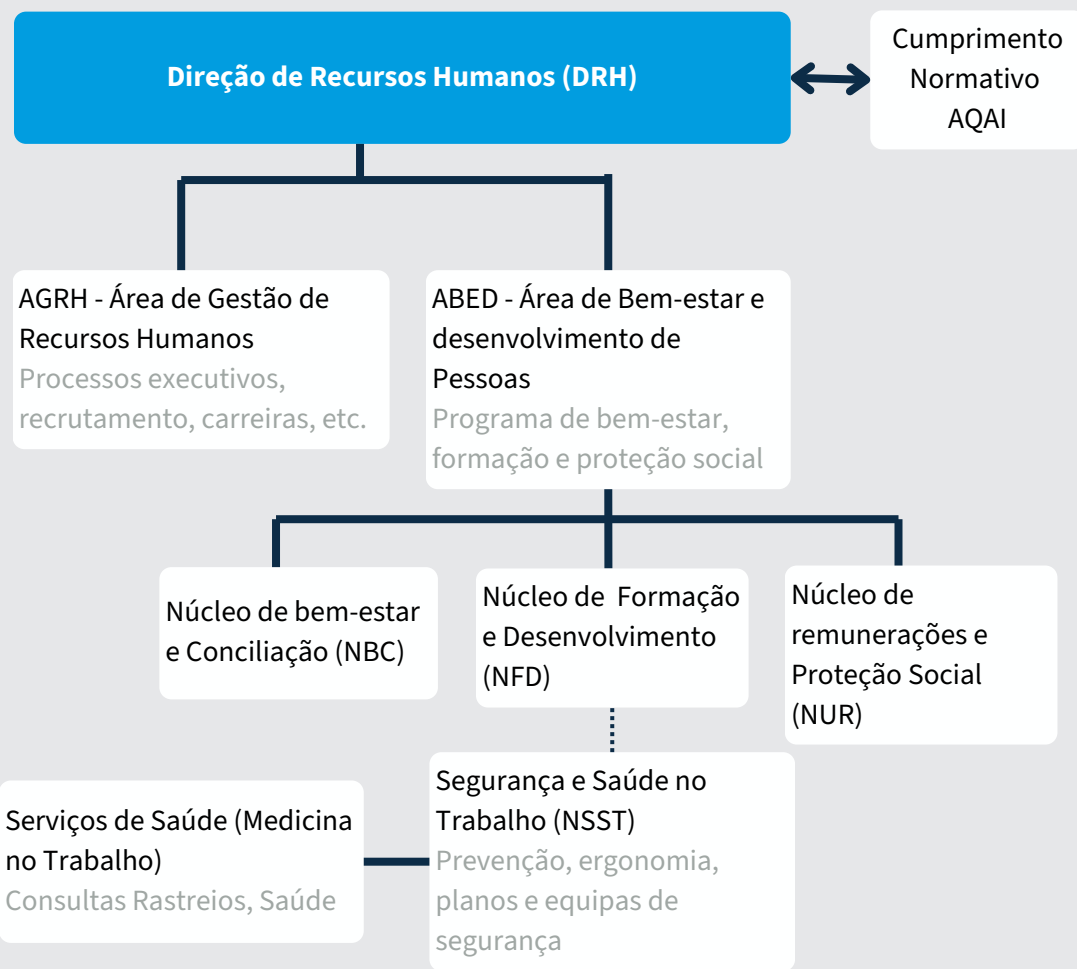
D&I: Docentes e Investigadores; T&A: Técnicos e Administradores

Esta caracterização do capital humano enquadra as **políticas de bem-estar, segurança, formação e desenvolvimento.**

Segurança e Saúde, Bem-Estar e Desenvolvimento

A DRH operacionaliza a gestão de pessoas através da AGRH (processos executivos) e da ABED (bem-estar, formação e proteção social).

O Núcleo de Formação e Desenvolvimento (NFD), integrado na Área de Bem-estar e Desenvolvimento de Pessoas (ABED) da DRH, é o braço formativo que opera em articulação com as estruturas de SHST (NSST/serviços de saúde ocupacional) para transformar políticas de saúde e bem-estar em competências e comportamentos concretos no quotidiano laboral.

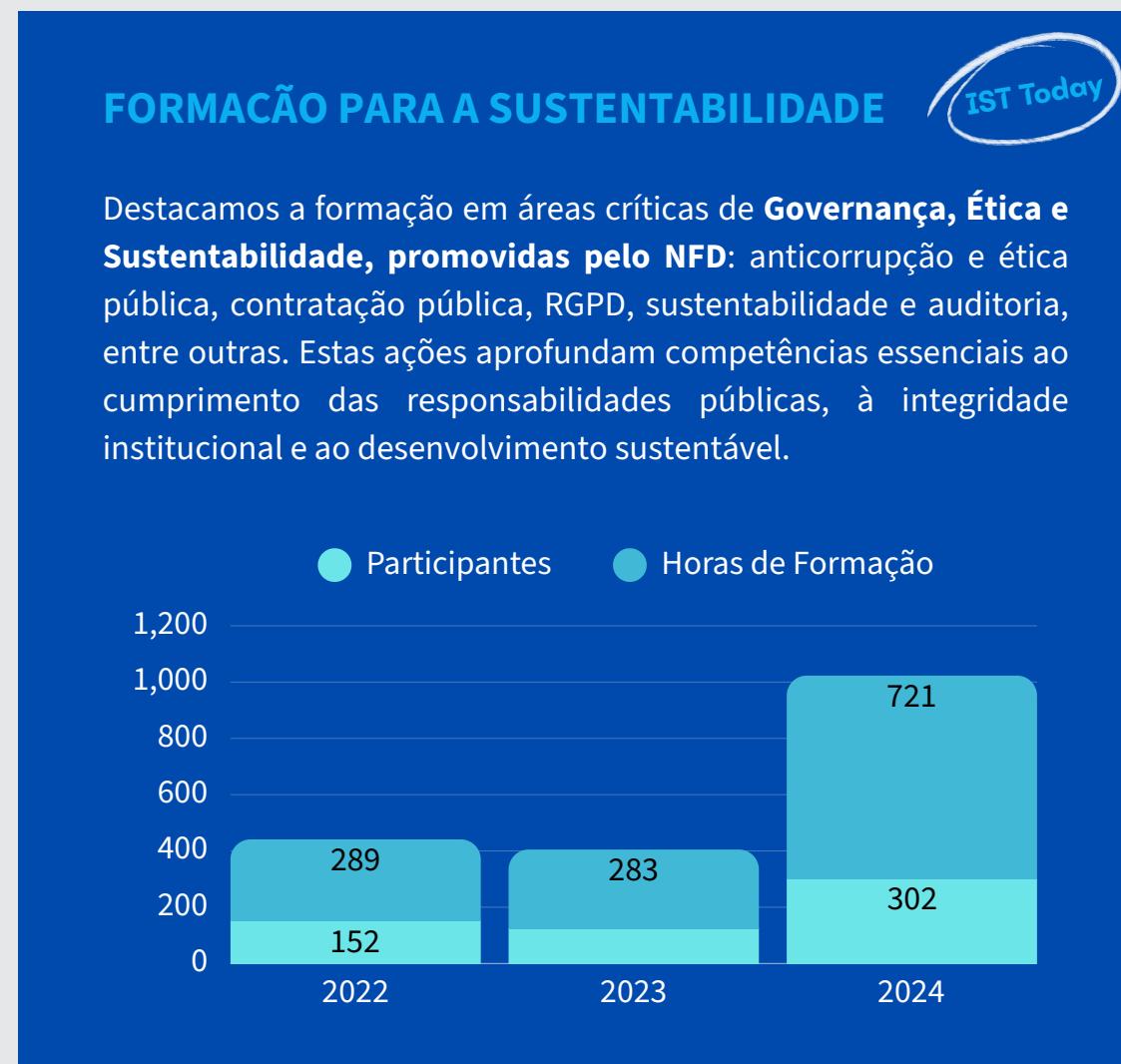


como as políticas se traduzem em cuidado, capacitação e prevenção

FORMACÃO

Em 2024, a Política de formação consolidou-se como um eixo estratégico para a valorização profissional, combinando ações internas e externas num modelo equilibrado entre eficiência e atualização técnica.

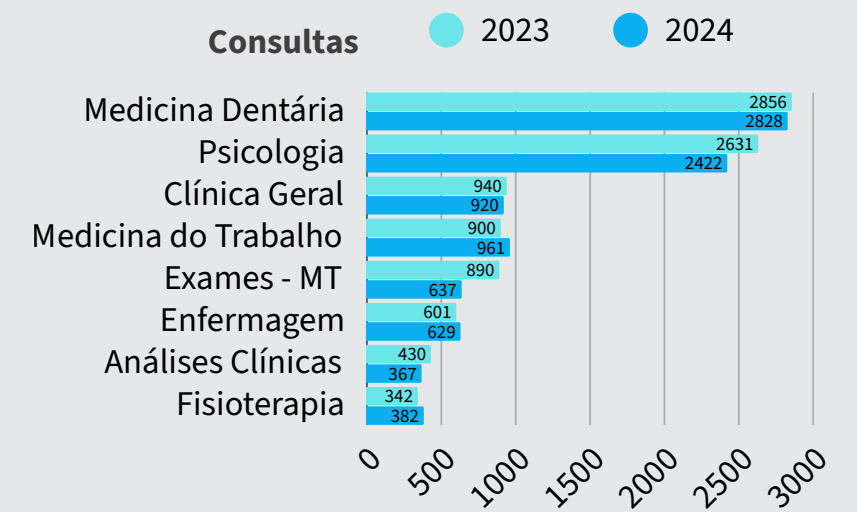
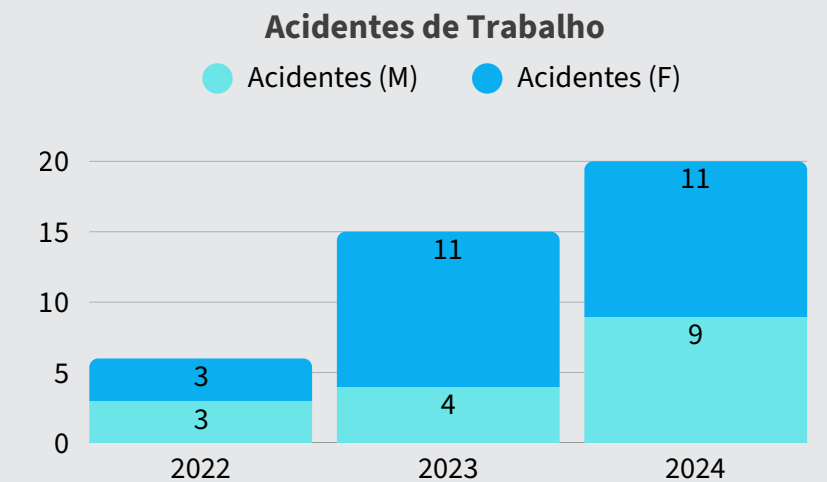
As 76 ações internas, que envolveram 817 participações e totalizaram 1.867 horas, refletem uma aposta na partilha de conhecimento dentro da instituição, com custos residuais e elevada taxa de adesão (60,3%). Paralelamente, a formação externa manteve-se como instrumento essencial para a integração de práticas avançadas, com 107 ações, 252 participações e 6.515 horas, representando um investimento de 83.160,70€.



SEGURANÇA E SAÚDE

O IST dispõe de Política de Saúde e Segurança no Trabalho (SHST), com abordagem através da prevenção focada em “zero acidentes” e um Programa de Saúde Ocupacional que articula exames de admissão, periódicos e ocasionais, com ações de promoção da saúde física e mental (alimentação, exercício, ações antitabagismo e outras dependências).

Em 2023 e 2024, o IST assegurou mais de 9 000 consultas por ano, cobrindo áreas críticas como Medicina Dentária, Clínica Geral, Medicina do Trabalho, Psicologia e Enfermagem. Estes serviços integram a estratégia institucional de promoção da saúde preventiva e redução do absentismo.



Programas Estratégicos para o Desenvolvimento das Pessoas



“Shaping the Future”



Integração e desenvolvimento de docentes e investigadores em início de carreira

O Shaping the Future é um programa estruturante do IST, criado para apoiar a integração, o desenvolvimento e o sucesso de Professores e Investigadores Auxiliares em período experimental. Reconhecendo a criticidade desta fase inicial da carreira académica e científica, o programa procura alinhar as expectativas individuais com os objetivos estratégicos da instituição, reduzindo riscos de insucesso e promovendo condições para o desempenho pedagógico e científico de excelência.



Instrumentos Principais

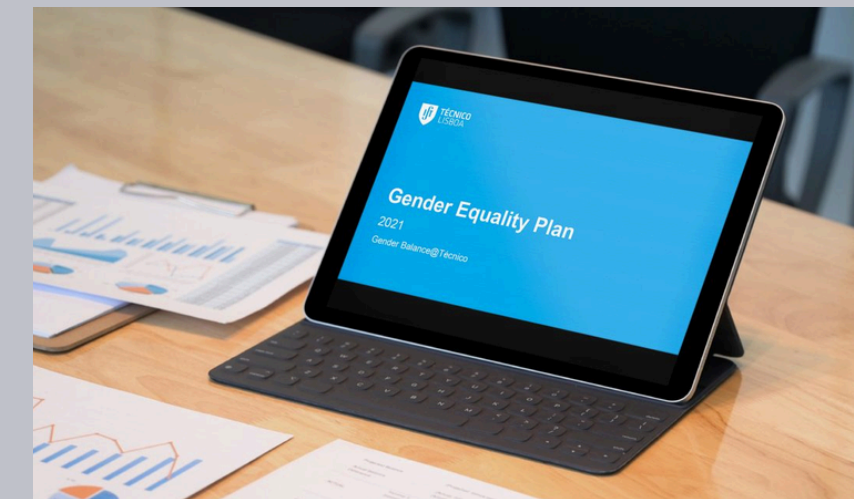
- Formação Fundamental obrigatória em liderança, pedagogia e avaliação, ética e boas práticas, financiamento competitivo, planeamento de carreira, supervisão MSc/PhD e casos práticos.
- Mentoring / aconselhamento em valores IST, percurso académico e financiamento.
- Reunião anual e relatório de progresso do período experimental.
- Observação de aulas com feedback técnico e plano de melhoria.
- Licença sabática parcial (internacional) até ao 7.º semestre.
- Start-Up Funds (A/B1/B2) promovendo autonomia científica e aceleração do projeto científico-pedagógico (gestão em projeto até 42 meses).

Gender Balance@Técnico

Promoção da igualdade de género na carreira académica

O IST reconhece assimetrias estruturais na docência e investigação em STEAM* (Science, Technology, Engineering, Architecture and Mathematics), e assume a promoção da igualdade de oportunidades como um eixo estratégico da sua gestão de pessoas.

O programa Gender Balance@Técnico traduz este compromisso em políticas e práticas que visam não apenas aumentar a representação feminina, mas sobretudo assegurar processos de recrutamento, progressão e tomada de decisão mais justos, transparentes e baseados no mérito.



Instrumentos Principais

- Metas de representação de 33–40% para reforço da presença feminina em órgãos de decisão e funções de liderança.
- Recrutamento e progressão inclusivos através de shortlists inclusivas, critérios transparentes e mitigação de enviesamentos.
- Iniciativas de mentoria e desenvolvimento de liderança para progressão em carreiras sub-representadas.
- Medidas de conciliação vida profissional/pessoal e prevenção de riscos psicossociais.
- Monitorização anual: por carreira/categoria e por órgão, com reporte agregado.

Comunidade Ativa e Inclusiva



Inclusão e equilíbrio de género

O Técnico reconhece a diversidade como fonte de excelência e opera programas internos e externos para reduzir a polarização de género em STEAM. As iniciativas incluem o Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo, medidas de pós-licença de parentalidade para docentes e participação em programas de promoção de raparigas nas engenharias (ex.: Engenheiras por um Dia), articulando recrutamento equilibrado com progressão interna sem barreiras.



Voluntariado

O IST incentiva o envolvimento cívico de estudantes, sobretudo bolseiros, através de atividades de voluntariado em serviços internos (bibliotecas, apoio a colegas NEE, eventos de carreira) e em organizações externas.

O NDA coordena inscrições, registo de assiduidade e emissão de declarações de horas, integrando o voluntariado na experiência académica e no desenvolvimento pessoal.

Bolsas

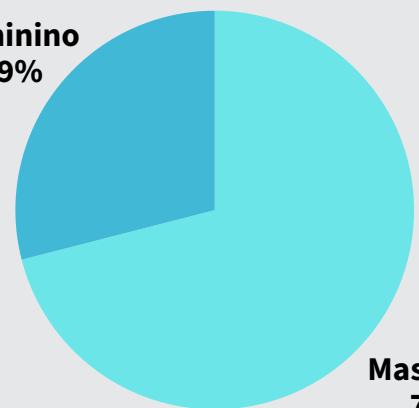
O IST, em parceria com mecenas, dinamiza um portfólio de Bolsas de Mecenato (sociais, mérito, mobilidade e alojamento), geridas pelo Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA), complementado por iniciativas como Técnico-Santander e Alumni Técnico.

156 Bolsas atribuídas

€260k Montante anual atribuído

Estudantes 2024

Feminino
29%



Masculino
71%

C/ Nacionalidade
Estrangeira

1.362

Nº de
Nacionalidades

79

Iniciativas Relacionadas



Encontro ULisboa “Migrações e Transformações Globais | Diálogos para uma abordagem inclusiva”

ULisboa junta-se à celebração do Dia Internacional dos Migrantes com um evento que destaca o papel das ciências sociais na análise dos fenómenos migratórios.

[Ler mais](#)



Estudantes recebem bolsas para apoio a mulheres na Ciência

A empresa tecnológica atribuiu quatro bolsas na terceira edição do prémio Feedza Women in Science MSc and PhD.

[Ler mais](#)



Exposição “110 Histórias | 110 Objetos”: Técnico abre portas à comunidade para contar a sua história através de objetos

“O sucesso deste projeto foi enorme e o podcast ultrapassou em muito as fronteiras da comunidade Técnico, ajudando a projetar na sociedade aquilo que é o Técnico.”

[Ler mais](#)

TEMAS AMBIENTAIS



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Energia e Emissões

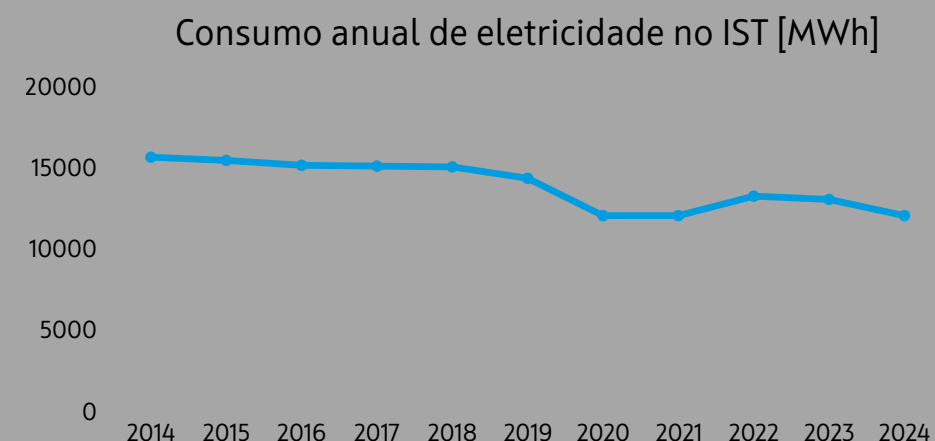


Evolução histórica

O IST tem investido na renovação e modernização das instalações dos 3 campi e na melhoria da gestão dos recursos energéticos, com o objectivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), garantir condições de conforto e segurança aos seus utilizadores e cumprir as metas nacionais.

Esta estratégia consolidou-se, em 2011, marcando o arranque a uma abordagem integrada à eficiência energética com o desenvolvimento de auditorias detalhadas, caracterização dos consumos e instalação de sistemas de monitorização, criando as bases para uma gestão técnica centralizada e para decisões fundamentadas.

A articulação entre equipas técnicas, gestores de edifícios e comunidade académica foi determinante para implementar práticas de racionalização e preparar intervenções estruturais.



Medidas Implementadas no Campus da Alameda

Este resultado foi alcançado através das seguintes medidas estruturais e operacionais no Campus da Alameda:

- Criação e desenvolvimento da Plataforma EnergiST, assegurando o acompanhamento dos consumos elétricos, gás natural e água de todos os campi.
- Modernização de sistemas de climatização (AVAC) e instalação de Sistemas de Automatização e Controlo de Edifícios (SACE) assegurando a monitorização, automatização e controlo de consumos dos sistemas em tempo real.
- Auditorias energéticas e critérios de eficiência na aquisição de equipamentos
- Intervenções na envolvente dos edifícios, para reduzir as necessidades de climatização e aumento das condições de conforto.
- Substituição de iluminação por tecnologia LED, garantindo elevados níveis de eficiência energética e durabilidade.
- Integração de renováveis para redução dos consumos de energia elétrica da rede.



Como organismo da Administração Pública, o IST está sujeito ao Sistema de Certificação Energética (SCE) e ao cumprimento do Decreto-Lei n.º 101-D/2020, que impõe níveis mínimos de desempenho energético, a implementação de **Planos de Melhoria (PDEE)** e o programa **ECO.AP 2030**, que define metas de curto/médio prazo para o IST.



METAS 2027

(relativo a 2023)

- Reduzir o consumo de energia elétrica em 6,1%
- Aumentar a fração de autoconsumo de en. fotovoltaica em 11%

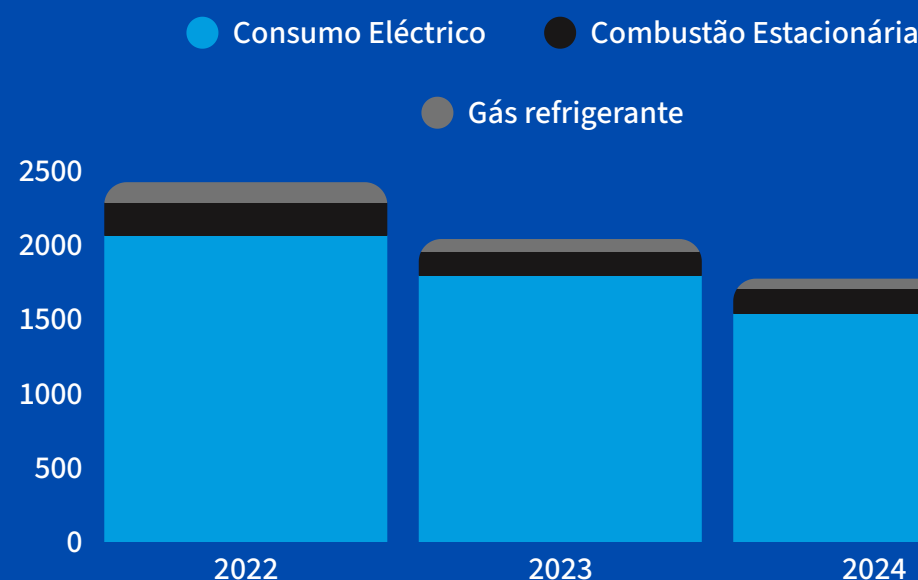
Energia e Emissões



Resultados

- O consumo de gás natural é residual no campus de Loures, mas ainda relevante na Alameda, embora com tendência de estabilização.
- A quota de renováveis (autoconsumo fotovoltaico) começa a ganhar expressão no campus da Alameda, passando de 0 em 2022 para cerca de 10% em 2024, alinhando com as metas do ECO.AP 2030.
- A eletricidade é o principal responsável pelas emissões, mas reduziu cerca de 19% entre 2022 e 2024 (de 2.059 tCO₂eq para 1.664 tCO₂eq).
- Fugas de gases refrigerantes surgem ainda como um fator crítico em 2024 (69 tCO₂eq no campus da Alameda), evidenciando a necessidade de reforçar a manutenção preventiva e a substituição de equipamentos em fim de vida por outros com refrigerantes de baixo GWP.
- Campus de Loures apresenta uma intensidade energética superior aos outros campi.

Emissões anuais em Ton CO₂



Presente

Em 2024, o consumo elétrico adquirido à rede representa 87% do consumo energético total do IST, refletindo a redução do uso de gás e a aposta na transição energética.

Foi concluída a instalação de painéis fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios do campus da Alameda, o que permitiu neste ano a **produção de cerca de 984 MWh, 10% do consumo de energia total deste campus**, reforçando o caminho para as metas de autoconsumo.

Futuro

As medidas de melhoria previstas para os campi nos Planos de Melhoria do Desempenho Energético (PDEE) incluem:

- Substituição de iluminação por tecnologia LED, no campus de Loures (até 2031) e Oeiras (até 2029).
- Substituição ou melhoria de sistemas centrais de AVAC no campus Alameda (até 2031).
- Reabilitação das fachadas do edifício do pavilhão de Civil, com aplicação de isolamento térmico (até 2031).
- Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo nos campi de Loures e Oeiras (337kWp) (até 2027)

Com estas ações, o Técnico pretende consolidar a redução e otimização de consumos, aumentar a quota de renováveis e cumprir os objetivos nacionais, mantendo a qualidade dos serviços académicos e científicos.

Indicadores de Desempenho Energético 2024

Indicadores	Unidade	Alameda	Oeiras	Loures	Global
Consumo de energia total	[MWh]	9 711	2 237	1 912	13 860
Quota de eletric. no consumo total	[%]	85%	84%	99%	87%
Quota de renováveis (autoconsumo)	[%]	10%	0%	0%	7%
Consumo de energia primária	[MWhep]	22 104	5 106	4768	31 977
Intensidade energética	[kWhep/m ²]	200	171	232	199
Emissões de GEE de Âmbito 1 *	[tonCO ₂ eq]	161	71	2	234
Emissões de GEE de Âmbito 2 *	[tonCO ₂ eq]	1 053	241	243	1 536
Classe energética SCE	(A+, A, B, C, ...)	B (62%)	D (158%)	E (226%)	N.A.
Indicador de Eficiência (IEE) SCE	[kWhep/m ²]	165	151	221	179



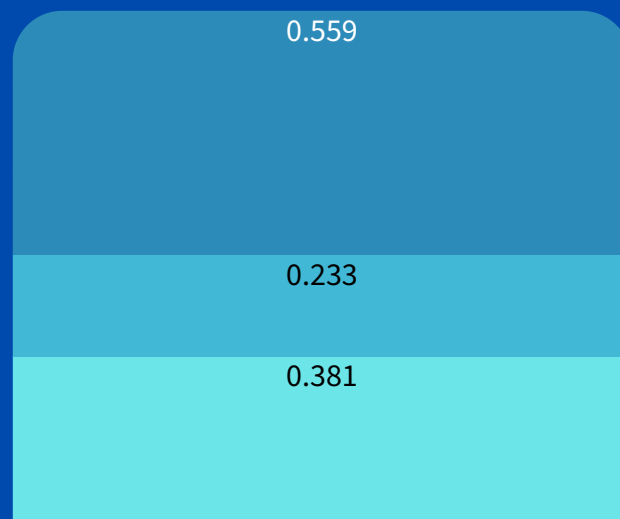
Resultados

Em 2024, o IST registou um consumo total anual de água de cerca de 60 500 m³ que, embora significativo, se enquadra hoje num perfil de utilização muito mais eficiente do que no passado. A distribuição pelos três campi revela diferentes intensidades hídricas, refletindo funções, ocupação, tipologias de edifícios e padrões de funcionamento.

Apesar destas diferenças, o resultado global mantém-se alinhado com a tendência de controlo e estabilização observada nos últimos anos.

Intensidade hídrica 2024 [m³/m²]

● Alameda ● Oeiras ● Loures



META 2027

(relativo a 2023)

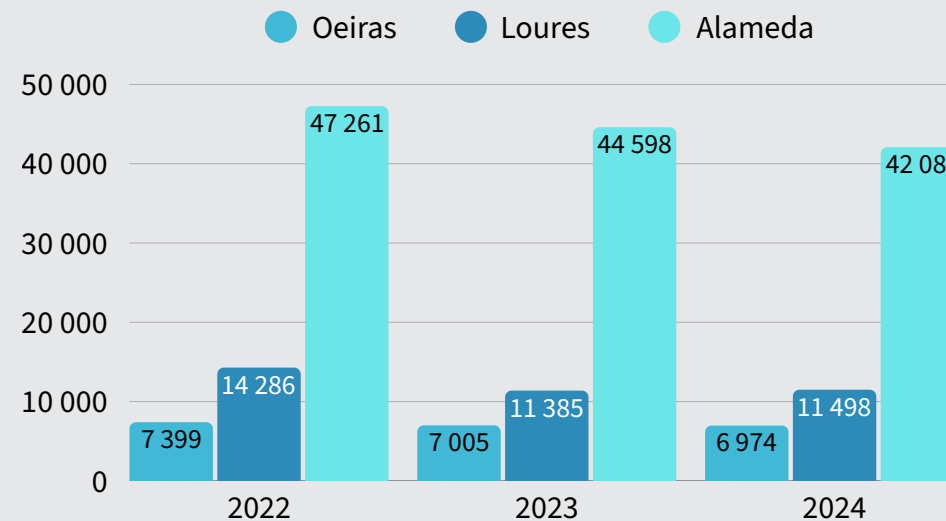
→ Reduzir o consumo de água nas instalações em 4,4%

Evolução Histórica

A análise dos consumos dos últimos três anos deve ser interpretada à luz de uma evolução muito mais profunda. Os consumos anuais registados nos primeiros anos da década de 2010 no campus da Alameda eram várias vezes superiores aos valores observados hoje, refletindo um campus que, à época, operava com redes antigas, perdas relevantes e equipamentos menos eficientes.

A partir de meados da década de 2010 iniciou-se um percurso consistente de racionalização que alterou por completo o perfil hídrico da Alameda. As reduções expressivas observadas ao longo da década não só estabilizaram a operação em níveis muito inferiores como criaram a base sobre a qual se têm consolidado as melhorias recentes.

Consumo de Água [m³]



Iniciativas Relacionadas



Sustentabilidade: Técnico celebra protocolo com EPAL
Empresa de abastecimento de água apresentou garrafas de vidro a serem usadas em eventos futuros da Escola, procurando diminuir impacto ambiental.

[Ler mais](#)

As ações corporativas e de carácter social do IST com a comunidade envolvente, promovidas pelo Grupo de Ação Comunitária do IST, contribuem para prolongar o efeito sensibilizador destas ações no uso eficiente de água.

Estão considerados a disponibilização de bebedouros e pontos enchimento de garrafas reutilizáveis para fazer uma gestão mais eficiente deste recurso e de todas as commodities.

Mobilidade

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS




Abordagem à Mobilidade

A mobilidade no IST constitui uma dimensão relevante da pegada de carbono institucional, sobretudo resultante das emissões indiretas (de âmbito 3) associadas a deslocações inerentes à atividade do IST e serviços contratados.

Os Campi, e em particular o Campus da Alameda, beneficia de uma localização privilegiada, funcionando como um ponto agregador com a oferta de respostas que potenciam uma mobilidade mais sustentável, através da conectividade entre modos suaves (bicicleta ou caminhada), transportes públicos ou sistemas ativos e partilhados.

Neste campus, para além de estacionamento para bicicletas, há na proximidade uma rede de ciclovias e pontos de bicicletas partilhadas, oferecendo uma estrutura que estimula o uso da bicicleta como uma opção para a comunidade académica.



Para além do shuttle, existem outras fontes de impacto que frequentemente ficam fora do radar: deslocações de trabalho associadas a projetos, reuniões, congressos e missões científicas, tanto nacionais como internacionais. Esta diferente forma de mobilidade, que envolve transporte aéreo, ferroviário e rodoviário, pode representar uma parcela significativa da pegada global do IST. A mobilidade estudantil, incluindo programas Erasmus e estágios, também contribui para este impacto indireto.

Esta coesão do sistema de mobilidade dos Campi do Instituto Superior Técnico, centrado nas pessoas, e alicerçado de uma rede que interliga os transportes públicos, os transportes coletivos privados, os modos partilhados com os modos ativos e suaves, contribui para reduzir a dependência do transporte individual motorizado, promove mais sustentabilidade através da redução das emissões, maior segurança e inclusão da comunidade académica.



Nesta abordagem holística ao tópico da mobilidade é fundamental que o IST avance para uma abordagem integrada, que inclua também as emissões associadas ao âmbito 3, nomeadamente uma estimativa sistemática das emissões associadas a todas as formas de deslocação institucional, dos seus colaboradores, professores, bolsiros e investigadores, nomeadamente para representações em - congressos, feiras, exposições, atividade letiva em outros campi internacionais, ou reuniões de projetos internacionais.

A gestão da mobilidade no IST apresenta uma estratégia adequada com os eixos do Plano Metropolitano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMMUS), bem como com as propostas apresentadas para o Plano Social para o Clima, na medida em que prioriza as deslocações conforme a sua eficiência social e ambiental, focada em uma rede de transportes que estimula as sinergias entre diferentes modos de transporte, respeitando a Pirâmide da Mobilidade Invertida.



Resultados

A estratégia de mobilidade do IST concilia a justiça climática com a coesão social, focando-se na descarbonização e na humanização dos campi através da redução gradual do tráfego automóvel e da promoção de modos suaves e ativos. Este compromisso assenta na eletrificação da frota e infraestrutura de carregamento, na libertação do espaço físico para a circulação inclusiva e no apoio social para garantir o acesso a transportes públicos e infraestruturas de apoio, como parques de bicicletas e balneários. Paralelamente, a instituição aposta na monitorização e mitigação das emissões de Âmbito 1 e 3 — abrangendo desde a frota própria até às viagens internacionais e deslocações pendulares — priorizando alternativas virtuais ou de baixo impacto ambiental para consolidar um ecossistema de transporte sustentável, resiliente e acessível a toda a comunidade.



O projeto Ubike, implementado no Instituto Superior Técnico, constitui um pilar fundamental da estratégia de mobilidade sustentável, representando um passo concreto na contribuição para a descarbonização das deslocações pendulares da comunidade académica. Este projeto, integrado numa rede nacional de promoção de meios de transporte suaves, assenta na disponibilização de bicicletas (elétricas e convencionais) a estudantes e colaboradores, com o objetivo de substituir o uso do transporte individual motorizado.

Para além desta solução, para permitindo colmatar o desequilíbrio de respostas de modos de deslocação mais sustentáveis entre os outros campi, para alunos, funcionários, docentes, investigadores, foi introduzido um serviço de transporte coletivo, no qual o IST oferece um serviço de shuttle, operado por uma empresa externa, entre o campus da Alameda e o de Oeiras.

Este serviço de shuttle representa uma peça fulcral na estratégia de coesão territorial ao oferecer uma solução de transporte coletivo dedicada, o IST não só otimiza a conectividade entre os seus pólos, como gera impactos positivos profundos em três dimensões críticas: sustentabilidade ambiental (contribuindo para a descarbonização direta do âmbito 3 ao substituir o transporte individual motorizado pelo coletivo); Inclusão e Equidade (contribui para garantir a democratização da mobilidade, eliminando barreiras financeiras e logísticas para estudantes e colaboradores, assegurando que o acesso ao ensino e à investigação seja independente da posse de veículo próprio; e para o impacto social e bem-estar (promovendo a atividade física, a redução do stress e coesão institucional).

Iniciativas Relacionadas



Mural do Clima: Técnico acolhe evento de sensibilização para as alterações climáticas

Comunidade da Escola junta-se ao milhão e meio de pessoas que já participaram neste workshop a nível global.

[Ler mais](#)



Técnico integra projeto europeu para o combate à poluição atmosférica resultante de transportes

Equipas coordenadas pelas investigadoras Marta Almeida e Ana Galvão estarão envolvidas no projeto MI-TRAP, com vista à prevenção da poluição sonora e do ar.

[Ler mais](#)

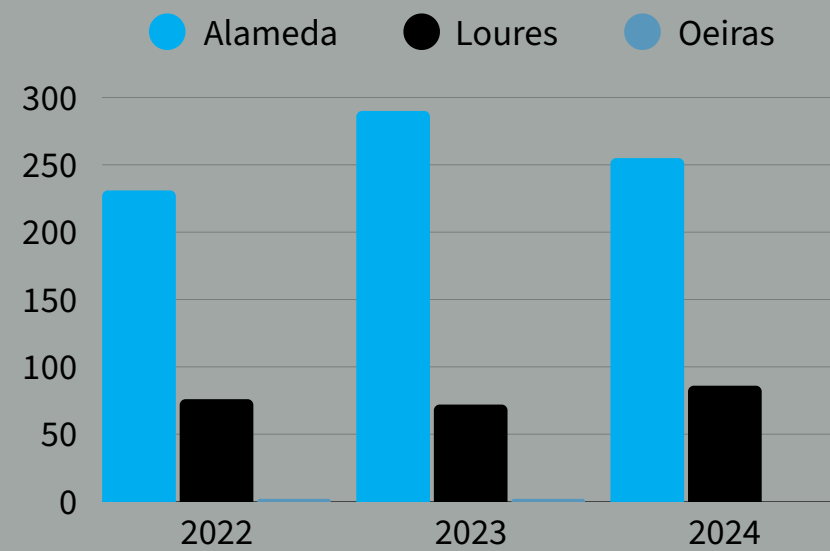
Resíduos e Economia Circular



Abordagem à Gestão de Resíduos

A produção de resíduos nos campi do IST é registada e reportada anualmente à Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Neste registo não estão considerados os resíduos equiparados a urbanos, cuja responsabilidade é assegurada pelas autarquias respectivas, Alameda ou Oeiras, nem os resíduos produzidos pelas entidades concessionárias de pontos de restauração ou serviços, nem mesmo os resíduos de construção e demolição produzidos nas obras subcontratadas.

Para o triénio 2022-2024, a produção foi a seguinte:

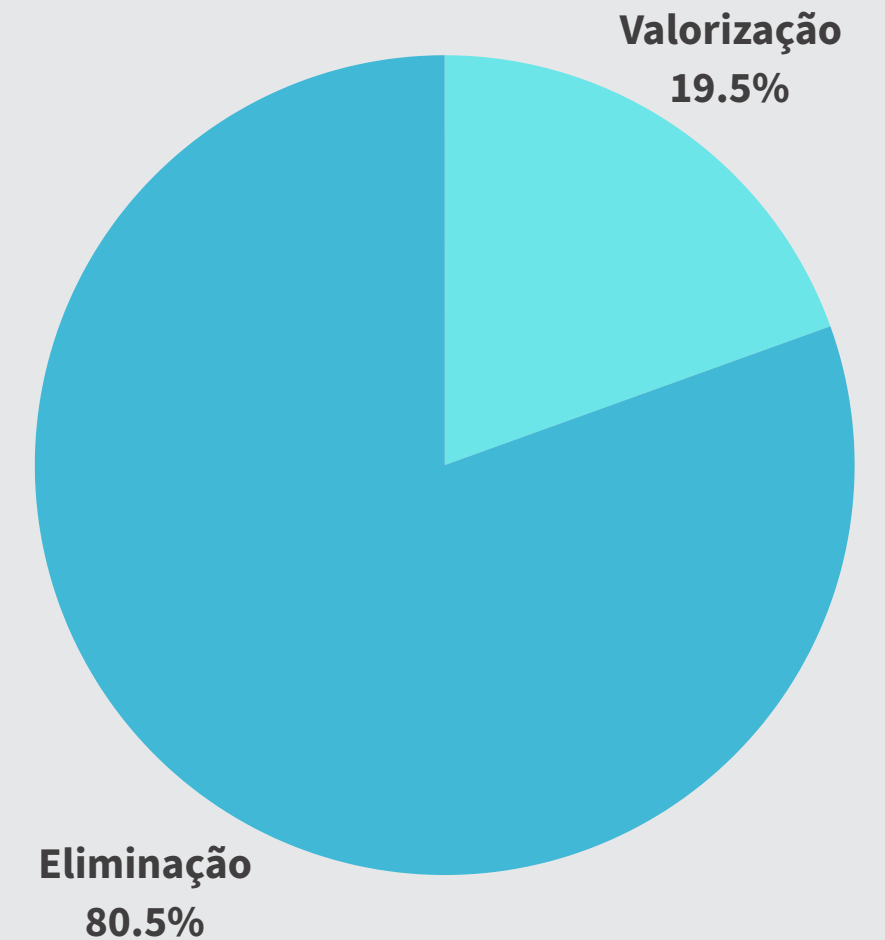


Atualmente, cerca de 19,5% dos resíduos produzidos no IST têm um potencial direto de valorização (reciclagem ou reutilização). Os restantes 80,5% enquadram-se na categoria de eliminação. No entanto, a percentagem de valorização de resíduos é claramente superior se considerarmos a quantidade de resíduos dos concessionários nos campi da Alameda e Oeiras.

Nesta análise enquadra-se o fluxo dos resíduos equiparados a urbanos, que são geridos pelas autarquias, e que são encaminhados, maioritariamente, para operações de valorização, e que contribuem para o aumentar a taxa de Valorização em relação à taxa de Eliminação.

O IST está a monitorizar o seu processo de gestão de resíduos por forma a garantir que são implementadas medidas que vão em direção ao cumprimento das metas comunitárias, adotadas pela estratégia nacional, estando a assegurar uma rede de respostas para a recolha seletiva das diferentes tipologias de resíduos, bem como um sistema de registo e monitorização da sua produção no Campus da Alameda.

Potencial de Valorização vs Eliminação (2024)



Resíduos e Economia Circular



Para cumprir as metas o IST está a converter e melhorar a sua gestão de resíduos, otimizando este processo e implementando a estratégia de ESG nos processos de gestão da entidade, garantindo o compromisso e a transparência, atuando diretamente na eficiência do uso dos recursos – materiais, energia, água, entre outros.

O IST está a monitorizar o seu processo de gestão de resíduos por forma a garantir que são implementadas medidas que vão em direção ao cumprimento das metas comunitárias, adotadas pela estratégia nacional, estando a assegurar uma rede de respostas para a recolha seletiva das diferentes tipologias de resíduos, bem como um sistema de registo e monitorização da sua produção no Campus da Alameda.

Campus	Eliminação (ton)	Valorização (ton)	% Valorizável
Alameda	15,937	2,706	15%
Oeiras	3,623	0,00 *	0%
Loures	173	2,583	94%

*gestão assegurada pela Autarquia



Resíduos e Economia Circular



IST Today **Abordagem à Economia Circular**
Resultados

O IST já mostra muitos exemplos de iniciativas onde são integradas práticas de economia circular e prolongamento do ciclo de vida dos recursos. Contudo, existem poucos registos desses procedimentos e práticas, o que dificulta a sua identificação, descrição e quantificação, bem como a avaliação sobre o detalhe dos mesmos e sobre o seu impacto, quer na produção de resíduos, quer na sua contribuição para as emissões de carbono.

O registo interno de recursos disponíveis para reutilização, que podem ser solicitados e reutilizados por outros serviços ou aplicações. É importante alargar este tipo de iniciativas e projetos e compará-los com a própria evolução estrutural da gestão de resíduos nos campi, para que a mesma não seja meramente um ato de conformidade legal, mas uma contribuição estratégica e mensurável para os indicadores de ESG atualmente a serem implementados pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST.

Em 2024, a Direção de Aplicações e Sistemas de Informação (DASI) focou a sua atividade na desmaterialização de processos críticos das Direções Académica e de Recursos Humanos. Esta estratégia foi desenhada para priorizar fluxos de alto volume e impacto, visando a agilidade administrativa e a transparência.

ATIVIDADE SUBSTITUÍDA	IMPACTO – PILAR AMBIENTAL	IMPACTO – PILAR SOCIAL	IMPACTO – PILAR GOVERNAÇA
Impressão de Papel	Menos resíduos e consumo de celulose	Melhor qualidade ambiental do Planeta	Redução de custos operacionais
Deslocações Físicas	Menos emissões de carbono	Ganho de tempo e acessibilidade.	Melhoria do serviço ao utilizador
Assinatura Manuscrita	Redução de logística física	Facilidade de acesso remoto.	Maior segurança jurídica e digital
E-mails e Formulários Manuais	Redução de pegada digital (servidores)	Menor carga cognitiva e stress	Dados estruturados e auditáveis

Existe já uma prática no IST, em algumas operações internas como a manutenção, de promover a prevenção da produção de resíduos através da recuperação de materiais nos espaços (portas, janelas, entre outros), bem como da reutilização de infraestruturas e mobiliário para outras áreas dos campi.

Iniciativas Relacionadas



Projeto do Técnico de aproveitamento de resíduos premiado pela iniciativa Mares Circulares
O Blocoyster tem como objetivo contribuir para a economia azul sustentável utilizando resíduos de bivalves na produção de blocos de construção.
[Ler mais](#)

Na análise da circularidade e da seleção dos destinos finais dos resíduos produzidos no Técnico, verifica-se que para alinhar a gestão de resíduos com as metas europeias e nacionais assente no foco estratégico do Green Deal e nos princípios do ESG, deveria apostar-se no controlo dos resíduos equiparados a urbanos, promovendo uma abordagem mais eficiente e rumo à neutralidade carbónica.

Por cada tonelada de papel ou plástico que é retirada do contentor cinzento e colocada em um ecoponto aumenta diretamente a taxa de circularidade da instituição, a diminuição dos transportes e das emissões e um melhor desempenho em termos de sustentabilidade.

Gestão de Recursos e Compras Sustentáveis

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

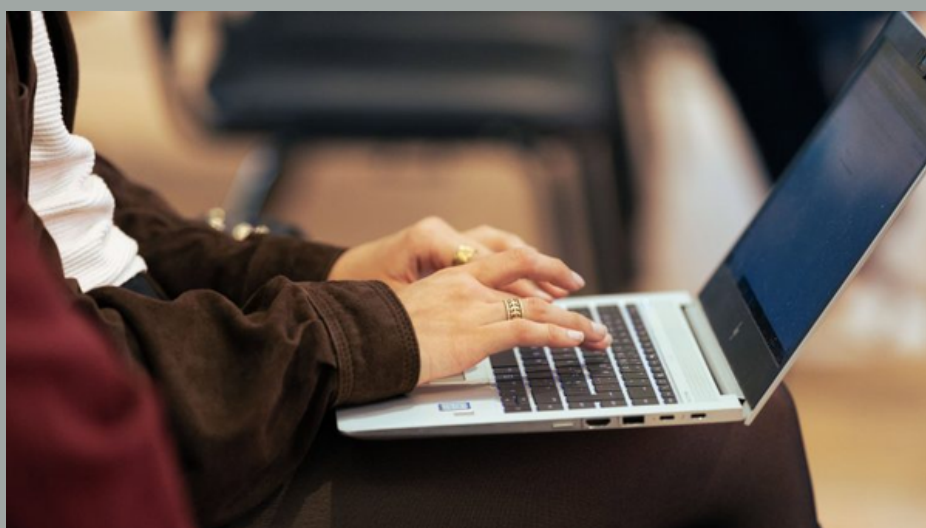


12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



Abordagem à Gestão de Recursos

A integração de critérios ecológicos nos seus procedimentos de contratação pública do IST já tinha um historial, ainda que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/2023 tenha trazido mais ambição ao processo. Por vezes torna-se um desafio o seu cumprimento devido a limitações externas, como as ausências de resposta dos concorrentes às aberturas de concursos. No entanto, este marco tornou mais expressivo com a definição de uma linha de atuação que passou a incluir determinados requisitos relacionados com o tema da Sustentabilidade, sem contrariar o disposto no Código de Contratação Pública, no que respeita à natureza dos fatores de adjudicação e ao princípio da concorrência.



Na estratégia de sustentabilidade do IST, a avaliação do desempenho sob os princípios ESG prioriza a eficiência no uso de recursos e a circularidade, destacando-se a internalização de diretrizes rigorosas nas compras públicas.

Mais do que dar cumprimento à RCM n.º 132/2023 (Agenda para a Economia Circular em Portugal – VG 2030), o IST tem consolidado a sua maturidade através de diversos projetos-piloto e processos de aquisição que integram critérios sustentáveis em materiais, equipamentos e serviços.

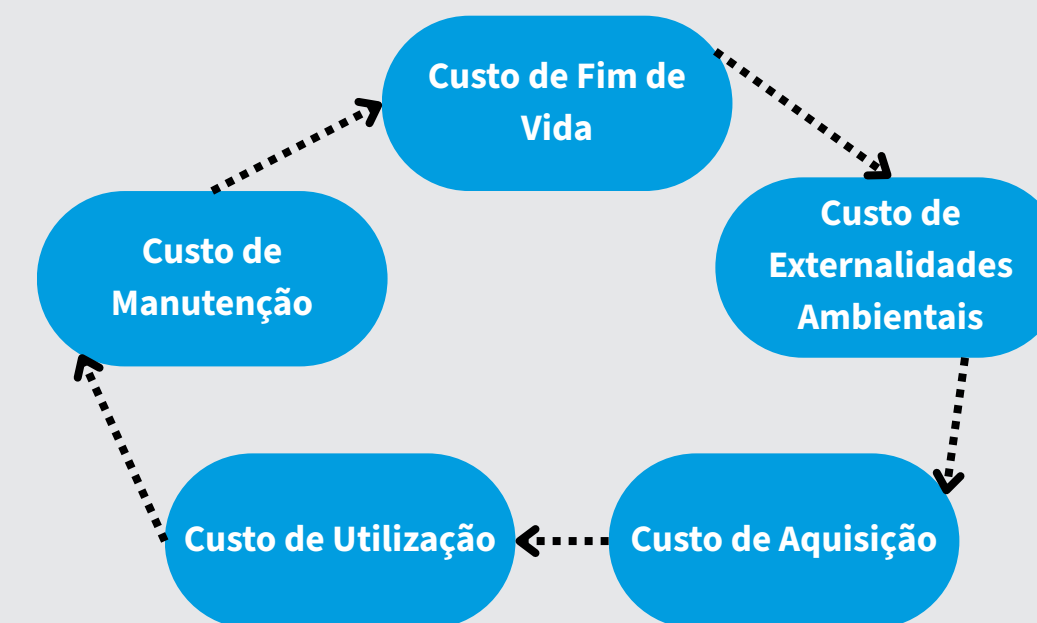
A integração de critérios ecológicos nos seus procedimentos de contratação pública do IST já tinha um historial, que caminhava para objetivos concretos e que a RCM veio potenciar a sua ambição.

Ainda que haja vontade de aplicar os processos desde a fase da compra, como é definido pela RCM, e por vezes a sua completa aplicação é limitada pelas ausências de resposta dos concorrentes. No entanto, desde este marco que se tornou mais expressivo a definição de uma linha de atuação, o que passou a incluir determinados requisitos relacionados com o tema da Sustentabilidade, sem contrariar o disposto no Código de Contratação Pública.

No que respeita à natureza dos fatores de adjudicação e ao princípio da concorrência, são assumidos os pontos chave como critério de análise:

- **Incorporação de matérias primas recicladas;**
- **Durabilidade e reparabilidade;**
- **Desempenho energético;**
- **Redução de substâncias perigosas.**

O IST introduziu diversos critérios para acelerar a economia verde nas entidades públicas, numa abordagem do custo do ciclo de vida, e estes têm sido gradualmente adotados e alinhados com a estratégia para o funcionamento dos Campi.

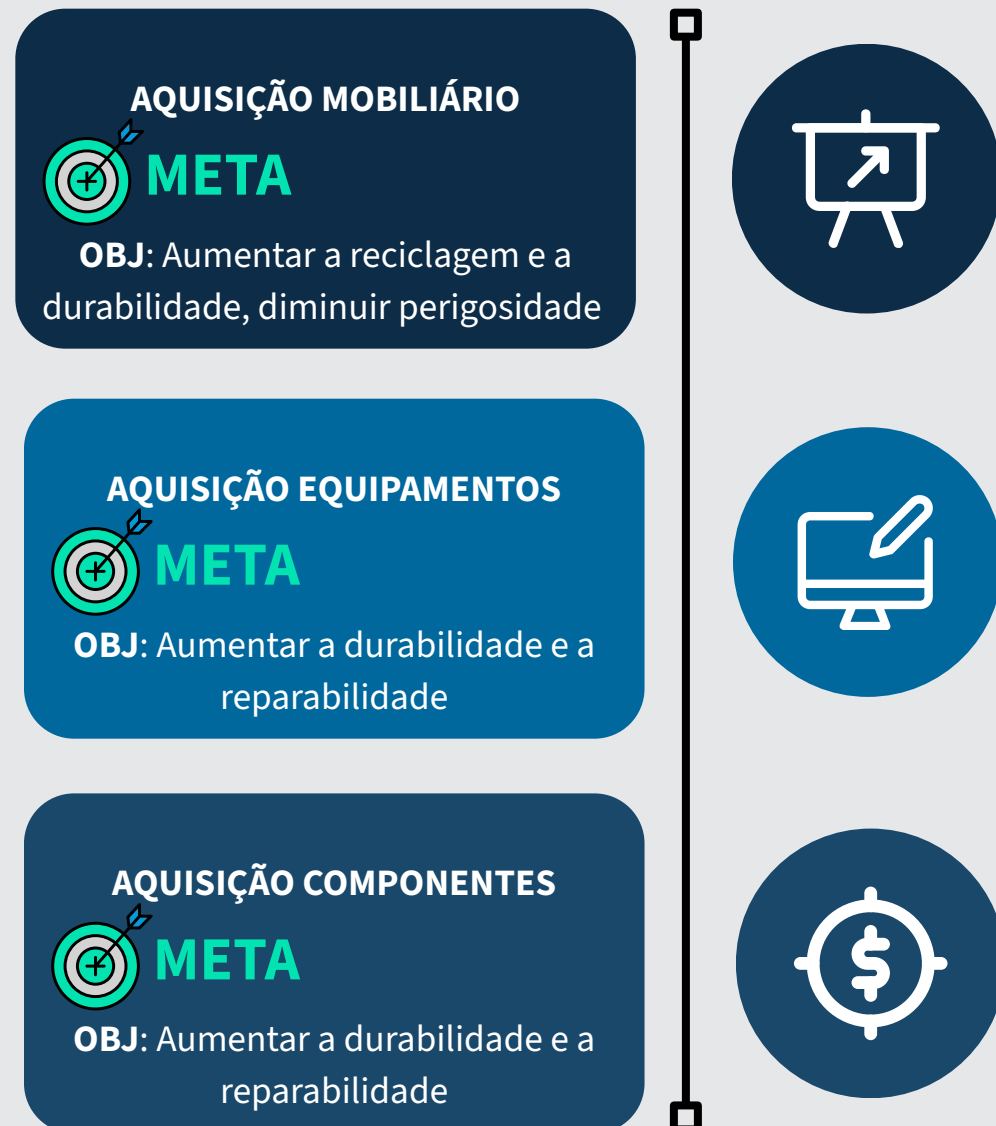


Gestão de Recursos e Compras Sustentáveis



RCM n.º 132/2023

Resolução do Conselho de Ministros



Aplica-se à realidade do IST a Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/2023 sobre a Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2030 (ECOPP 2030).

Este diploma introduziu diversos critérios para acelerar a Economia Verde nas entidades públicas, numa abordagem do custo do ciclo de vida, e estes têm sido gradualmente adotados e alinhados com a estratégia para o funcionamento dos Campi.

Embora o impacto quantitativo destas medidas esteja em fase de sistematização, a sensibilidade precoce da instituição a este tema permitiu internalizar padrões de durabilidade e eficiência que reduzem a produção de resíduos na fonte e prolongam a vida útil dos ativos, contribuindo decisivamente para a otimização dos consumos de energia e materiais.

Iniciativas Relacionadas



Técnico tem três projetos vencedores no Science4Policy.
 Três dos 18 projetos aprovados na 2.ª edição do concurso de ciência para as políticas públicas são da autoria de investigadoras da Escola.
[Ler mais](#)



Professores e investigadores do Técnico integram consórcio que explora investimento nas tecnologias de produção
 Do Prodetech R3, projeto financiado pelo PRR, sairão 85 novos produtos e serviços, 19 dos quais contando com o envolvimento de membros da comunidade.
[Ler mais](#)

INDICADORES E METAS

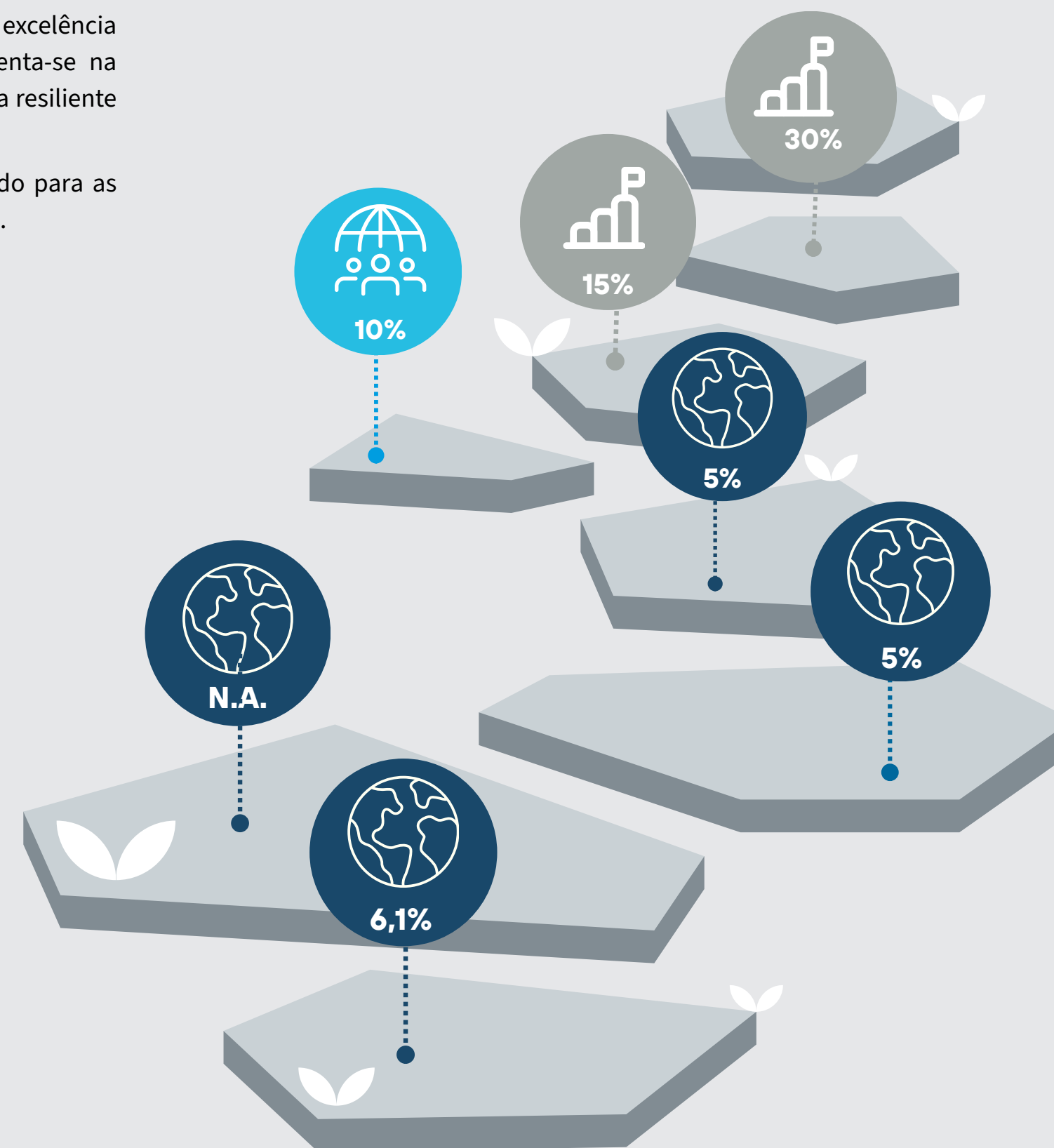


TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Indicadores e Metas

A análise de Indicadores de Sustentabilidade do IST reflete uma abordagem através de uma visão holística, onde a excelência académica da instituição se cruza com a responsabilidade operacional dos Campi. Esta avaliação fundamenta-se na interdependência de temas críticos, estruturados sob a métrica do ESG, contribuindo para uma transição climática resiliente e inclusiva.

Na análise de indicadores e as metas para o IST, é importante tornar os Campi cada vez mais próximos e virado para as pessoas e para os seus stakeholders (alunos, professores, colaboradores, parceiros, governo e comunidades locais).



Indicadores e Metas

PILAR DA GOVERNANÇA

A estrutura de governança do IST atua como farol guia para a estratégia da instituição, no âmbito dos objetivos a que se propõe no campo da Sustentabilidade. **Adotar uma linha de governança ética, assente em processos claros de finanças sustentáveis que permitam a monitorização justa dos Campi e de toda a cadeia de valor, reflete a transparência dos processos de gestão, bem como a internalização das diretrizes nacionais e europeias,** permitindo alinhar a instituição, no que respeita ao investimento institucional com ativos de baixo impacte ambiental, garantindo que o orçamento é um instrumento de política climática e social.

INDICADORES 2024	ANO Referência	METAS	ANO Meta Intermédia	METAS	ANO - Meta Longo prazo
Aumento do número de participantes em ações e programas de formação para colaboradores e docentes	2023	10%	2027	20%	2030
Aumento da Mobilidade Internacional de alunos (IN e OUT)	2023	N.A.	2026	76%	2030

PILAR SOCIAL

A sustentabilidade ambiental no Técnico é indissociável da equidade social. **A abordagem aos indicadores de mobilidade e gestão dos espaços, quer pela comunidade académica, quer pelos colaboradores e professores, são desenhados para garantir que a transição verde seja sensível ao bem-estar e à justiça social, mitigando a vulnerabilidade energética com a promoção da eficiência dos recursos e dos locais.** A inclusão é também uma medida fundamental para assegurar a acessibilidade universal aos campi, pela democratização do acesso a soluções de transporte mais sustentável, para a comunidade académica e todas as pessoas que trabalham no Técnico

INDICADORES 2024	ANO Referência	METAS	ANO Meta Intermédia	ANO - Meta Longo prazo	ANO - Meta Longo prazo
Aumento do número de participantes nas ações relacionadas com a saúde mental e bem-estar aos colaboradores	2023	10%	2026	20%	2030

PILAR AMBIENTAL

O foco central deste eixo reside na descarbonização acelerada das operações. A monitorização dos consumos e emissões, principalmente dos âmbitos 1, 2 e 3, são o motor para atingir a neutralidade carbónica definida para 2050, sendo alimentada por uma estratégia de bioeconomia com uma gestão adequada dos recursos quer nos Campi como em toda a cadeia de valor. Nesta abordagem a **substituição de modelos lineares por modelos de circularidade, articulada com as finanças sustentáveis, promove a valorização de fluxos materiais substituindo o conceito de “lixo” que é rejeitado, pela análise em ciclo, onde nestes são vistos valor.** Neste eixo a mobilidade suave e ativa é priorizada através da redução do transporte privado, minimização da pegada de carbono, adaptando os campi a comunidades mais conscientes, ativas e que contribuem para a redução das emissões.

INDICADORES 2024	ANO Referência	METAS	ANO Meta Intermédia	METAS	ANO - Meta Longo prazo
Diminuir o consumo de energia elétrica	2023	3.7%	2026	6.1%	2027
Aumentar a fração de fontes de energia renovável	2023	N.A.	2026	11%	2027
Redução consumo de papel	2023	5%	2026	5%	2027
Reduzir o consumo de água	2023	N.A	2026	4.4%	2027

Notas Finais

Assinalamos com entusiasmo a publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade do IST, relativo ao exercício de 2024. Coordenado pelo Núcleo de Sustentabilidade (NSUST), este documento reflete o orgulho de uma comunidade que une os campi da Alameda, Oeiras e Loures num compromisso comum de governação ética e responsabilidade ambiental. Este marco celebra a maturidade do Técnico ao converter indicadores científicos em impacto social, contribuindo ativamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Um agradecimento especial a toda a comunidade académica do Instituto Superior Técnico que contribuiu no processo de análise de dados e avaliação de indicadores, e em toda a preparação dos elementos para a realização deste Relatório de Sustentabilidade.

Aos que se empenham todos os dias um agradecimento pela vossa dedicação por tornar o tema da Sustentabilidade uma realidade viva nos nossos Campi.

Valorizamos o diálogo com a nossa comunidade académica e com os nossos parceiros. Para sugestões, esclarecimentos ou contributos sobre a nossa missão, deixamos os respetivos contatos:

Instituto Superior Técnico

Avenida Rovisco Pais, 1; 1049-001 Lisboa, Portugal

Coordenado pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST

E-mail de contacto: nucleo.sustentabilidade@tecnico.lisboa.pt

Link para o portal de sustentabilidade:

<https://tecnico.ulisboa.pt/pt/tag/sustentabilidade/>

Link para a página do Núcleo de Sustentabilidade do IST:

<https://sustentabilidade.unidades.tecnico.ulisboa.pt/>

Equipa e Desenvolvimento

A elaboração deste documento foi desenvolvida pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST (NS), envolvendo uma estrutura multidisciplinar:

Desenvolvimento Técnico:

Rosalina de Castro

Consultoria e Identidade Visual:

Carmen Lima e Mariana Milagaia

Fotografia:

Arquivo Digital e Comunidade IST.

Data de publicação: Abril de 2026

